

# DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



# TRAGÉDIA

32  
MORTOS  
101  
FERIDOS



# Traquéedia



32

MORTOS

101

FERIDOS

250

DESALOJADOS

58

MM DE  
PRECIPITAÇÃO  
NUMA HORA

FOTOS OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS



## EDITORIAL

## Portugal de luto

**Luís Calisto**  
Director

**QUE A IMOLAÇÃO  
DE CIDADÃOS  
INOCENTES AJUDE  
A PREVENIR O  
FUTURO**

O temporal chegou sem um aviso suficientemente categórico. Esvoaçava manhã cedo a bandeira do alerta amarelo indiciador de pequenas derrocadas, árvores que cairiam, perigo de passeios a pé nas zonas altas mais expostas. Num ápice, a chuva intensa e persistente provocou o rugido das ribeiras.

Os leitos alimentaram-se de água, detritos, pedras, lama, incúria, desleixo. João Gomes, Santa Luzia e São João destravaram-se e vieram por aí abaixo, arrastando vestígios fatais de muita ambição betonada, levando-os consigo para estradas que já foram leito seu. E os ribeiros compareceram à marcha sobre o Funchal. Cidadãos fugiram Pena acima. Parece transitável mas é armadilha do temporal. De repente cidadãos a pé e ao volante descortinam a montanha de lama lançada do alto da incúria, lá dos altos da Pena – lama em corrida desenfreada sobre quem sobe. Automóveis que param, à espera que a avalanche esmoreça no caminho. Aí vem ela, em descida vertiginosa, ao largo de toda a rua e assaltando as casas de um lado e do outro. Os automóveis são apanhados na correnteza suja, os condutores arrastados em inversão de marcha, sem controlo sobre os comandos, submersos pelo perigo de vida, desorientados pelas peripécias da viagem. Bate na parede, salta no tronco de árvore, desconhece a estocada final lá mais para a Rua das Hortas.

Muitos automóveis danificados, estados de choque. Daí a pouco, sobre o relvado do passeio, acima da Caixa, um cadáver coberto. Uma das 32 vítimas mortais anunciadas ontem à noite. Uma primeira palavra para as famílias das vítimas. Toda a solida-

riedade para os 70 feridos. Ânimo para as famílias que ficaram sem tecto. Segunda palavra para quantos andaram na luta desigual. Bombeiros, polícias, militares, cidadãos anónimos, Protecção Civil, médicos e enfermeiros. Referência à resposta das entidades regionais na coordenação do combate à calamidade. Desta vez perceberam que têm de ir à rua mesmo quando o dia não é de folgado.

O Primeiro Ministro disponibilizou todo o apoio da República, veio ele próprio à Região. O presidente do GR compareceu à chegada de José Sócrates e pela noite dentro estiveram ambos reunidos com as equipas competentes. Há atitudes que em certos momentos revelam elevação e bom senso. Açores e Presidente da República também espelharam a onda de pesar que avassala o País. Um alerta. Há especialistas que ao longo dos anos vêm avisando para a urgência de mudar de rumo em áreas como a construção e mapa de aterros. Depois da fase que se segue, a da reconstrução, o debate terá de ser retomado. Sem complexos, sem a colocação dos interesses individuais ou de grupos acima da segurança dos madeirenses. Há que escalpelizar o estado de coisas e tomar medidas. Que a imolação de cidadãos inocentes ajude a prevenir o futuro.

Uma palavra final para a rádios, televisões e jornais, todos eles. Os jornalistas andaram ao perigo para informar os concidadãos. A RTP/Madeira esteve todo o dia no ar com informações preciosas. Os operadores de câmara fizeram uma cobertura dos acontecimentos tão arriscada quão competente e útil. A hora é de reconstruir. Mas a lição não pode ser esquecida.



25

MIL EUROS  
DE AJUDA  
DA CÁRITAS

?

MONTANTE  
DE PREJUÍZOS

# TRAGÉDIA SEM N

À UMA DA MANHÃ,  
HORA DO FECHO,  
ERAM 250 PESSOAS  
QUE ESTAVAM  
DESALOJADAS

RAQUEL GONÇALVES  
rgoncalves@dnoticias.pt

A primeira sensação é a de que não há palavras para descrever a tragédia que ontem se abateu sobre a Madeira. A chuva que caiu em grande quantidade encheu as ribeiras, provocou derrocadas, arrastou carros e pessoas, semeou o pânico, a morte e o desespero.

Na hora do fecho da nossa edição, estavam confirmadas 32 vítimas mortais.

Além dos 32 mortos, o Hospital Central do Funchal registou a entrada de 101 feridos, dois dos quais tiveram de ser sujeitos a intervenções cirúrgicas.

250 pessoas desalojadas. Algumas encontram-se no Regimento de Infantaria N.º3 e outras no Centro Cívico de Santo António. Há registos ainda de 33 pessoas encaminhadas para a Casa de Saúde São João de Deus.

No Funchal, as três ribeiras transbordaram e transformaram as ruas da cidade em autênticos cursos de água. Tudo foi arrastado. Até vidas.

Os relatos de dramas individuais e colectivos são incontáveis. Um pai, na zona da Pena, viu a mulher, o filho de cinco anos e o homem que os tentou ajudar serem arrastados para a morte.

Em outras zonas da ilha repetiram-se os episódios dramáticos, numa escalada de destruição e morte.

O cenário nas ruas do Funchal era desolador. A Rua Fernão Ornelas, zona onde está sediado o DIÁRIO, parecia uma autêntica ribeira. Um bote de borracha esteve a fazer o salvamento de várias pessoas idosas.

Na Rotunda do Infante e do Dolce Vita, a ribeira, que está completamente estrangulada e entubada, ameaçou fazer ruir toda aquela zona. Foram evacuados não só o Dolce Vita, mas também o Marina Shopping. Hélder Spinola disse ao DIÁRIO que era com tristeza que constatava que, afinal, os profetas da desgraça, nome várias vezes atribuído aos ambientalistas, tinham razão. Construiu-se no Funchal sem ter os devidos cuidados, nomeadamente na já referida zona do Dolce Vita.

E, na verdade, não se sabe o que causou tamanha desgraça. Se foi apenas o tempo, ou uma série de outras variáveis, como a construção e o afunilamento das ribeiras.

Seja o que for que aconteceu, uma coisa é certa: não há memória de uma tragédia com esta dimen-



Uma cidade irreconhecível. Era assim o Funchal às primeiras horas da manhã. E o cenário piorou ao longo do dia. FOTOS OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS; TERESA GONÇALVES E JORGE

## CAPELA DAS BABOSAS DESTRUÍDA

O Monte foi também uma zonas bastante afectada, com várias casas inundadas e algumas parcialmente destruídas. A capela das Babosas foi completamente destruída.

Elementos da Cruz Vermelha contaram, ao início da noite ao DIÁRIO, os momentos de terror que se viveram nas Babosas. É que além da capela, várias casas ficaram soterradas e algumas pessoas foram retiradas pelos elementos de salvamento. Contudo, não se sabe se todas as pessoas conseguiram fugir a tempo.

são. O temporal de ontem nem tem comparação com a manhã negra de uma sexta-feira em 1993, quando o Funchal amanheceu irreconhecível. Na altura, contabilizaram-se menos de uma dezena de vítimas, ontem, ao fim da tarde, eram mais de três dezenas as pessoas que tinham perdido a vida.

No Centro Hospitalar do Funchal o dia também foi de muito movimento. Feridos, hipotermias, pessoas em pânico.

Na baixa do Funchal, várias autosilos ficaram inundados. Ainda não se sabe a quantificação dos prejuízos, mas vários carros ficaram completamente submersos.

A situação foi de tal ordem que o Governo pediu ajuda ao exército, nomeadamente no envio de pontes amovíveis para restabelecer a circulação.

## DILÚVIO SEM PARALELO NO PAÍS

O temporal de ontem deveu-se a “um sistema frontal de forte actividade associado a uma depressão”. Em termos meteorológicos, “o pior já passou”, disse fonte do Instituto de Meteorologia, que prevê para hoje aguaceiros e vento moderado. No entanto, os valores de precipitação surpreenderam os meteorologistas, que não encontram paralelo a nível nacional. Ao DN Lisboa, Costa Alves referiu que “no Pico do Arieiro, os valores recolhidos foram de 185 litros por metro quadrado”. “Lembro-me de alguns registos até 120 litros, mas nada deste género”, sublinhou o técnico.



# MEMÓRIA



E FREITAS SOUSA

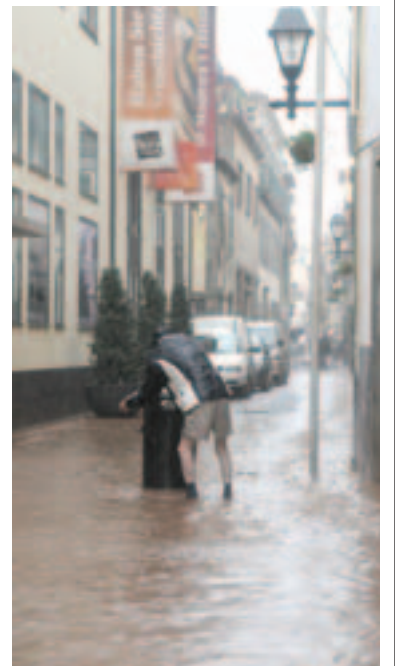


## APELOS A BRUXELAS

Apelos a Bruxelas, a vinda à Madeira do Primeiro Ministro e do Ministro da Administração Interna que visitaram algumas zonas afectadas foram outros dos acontecimentos que marcaram o dia de ontem.

## DE OLHOS NA MADEIRA

Além de vários jornais nacionais, que tentaram, através do DIÁRIO, saber o que se passava na Madeira, também a Al-Zazeera Internacional, em Londres, fez vários directos com jornalistas do nosso matutino. Várias cadeiras internacionais abriram noticiários com a Madeira.



# MAIS DE CEM FERIDOS CHEGARAM ÀS URGÊNCIAS

Hospital activou plano de resposta a catástrofes. Médicos que estavam de folga vieram trabalhar e toda a gente ajudou

**MÁRCIO BERENGUER**  
mberenguer@dnoticias.pt

O temporal de ontem provocou, para além dos 32 mortos já confirmados, 101 feridos, quatro dos quais com gravidade, disse ontem à noite Pedro Ramos, director do Serviço de Urgências do Hospital Dr. Nélcio Mendonça.

No segundo boletim clínico do dia, o primeiro foi emitido às 16 horas e dava conta de 63 sinistrados, Pedro Ramos adiantou que das 101 vítimas, quatro ficaram internadas, uma das quais no Serviço de Pediatria. Ainda sobre os sinistrados, o responsável pelas Urgências precisou que três foram submetidos a intervenções cirúrgicas e outros três estavam a aguardar operações. Todos casos, explicou,

relacionados com foro ortopédico.

Numa conferência de imprensa que contou ainda com o presidente do Serviço de Saúde da Região (SESARAM), Almada Cardoso, e do director clínico do mesmo organismo, Miguel Ferreira, foram deixados vários agradecimentos ao “esforço” e “empenho” de todos os profissionais de saúde. “Não foram apenas médicos, enfermeiros e auxiliares técnicos mas também pessoal especializado como electricistas, engenheiros e mecânicos que, mesmo estando de folga, vieram hoje [ontem] dar o seu contributo”, disse Miguel Ferreira, enquanto Pedro Ramos explicava que o hospital tinha activado o plano de resposta a catástrofes.

A situação, bastante caótica durante a manhã e início de tarde, co-

## REUNIÃO NO HOSPITAL, HOJE, ÀS 11 HORAS, PARA BALANÇO DA SITUAÇÃO

meçou a normalizar-se a partir das 18 horas, altura em que parte do pessoal que tinha sido chamado recebeu autorização para regressar a casa. O mesmo não aconteceu a muitas das 101 pessoas assistidas que, mesmo com alta médica, permaneceram no hospital por razões de segurança. “Para muitas pessoas é mais seguro passarem cá a noite do que regressarem a casa, devido às condições das estradas”, lembrou Miguel Ferreira.

Durante a tarde o ambiente no Serviço de Urgências teve momentos caóticos, com um constante chegar de ambulâncias, carros particulares, táxis e viaturas de diferentes corporações de bombeiros com vítimas do temporal. A maioria dos motivos de assistência foram casos de hipotermia, mas tam-

bém chegaram luxações, pequenos cortes para além das já referidas situações de fracturas. Na sala de espera para os acompanhantes o movimento foi também muito, com várias dezenas de pessoas a aglomerarem-se à espera de informações sobre familiares e amigos. Alguns apresentavam no corpo e na roupa as marcas do temporal, como Carlos Serra. Sem sapatilhas – “que a ribeira [de São João] levou” – e com as calças azuis pintadas de lama, descreve o “terramoto” que se abateu sobre a casa dos pais. “Nunca ouvi nada assim, pensei que era um terramoto e quando vim ao quintal vi a ribeira a vir”, disse ao DIÁRIO, satisfeito pelos “velhinhos” estarem bem. “Vieram aqui mais por precaução, e já me informaram que podem regressar a casa”.





Foi um dia bastante movimentado no Hospital. Todos os médicos foram chamados de emergência. FOTOS TERESA GONÇALVES E MÁRCIO BERENGUER

Ainda sem notícias estava Sandro Nóbrega. Gorro na cabeça, botas 'cardadas' e calças de ganga subidas a meia perna. "Eu não estava em casa, mas uns vizinhos chamaram os bombeiros que trouxeram a minha mulher para aqui, ainda não sei de nada", disse, lamentando os problemas de comunicação.

#### Apoio psicológico

Problemas sentidos igualmente dentro da própria organização hospitalar, como atesta o facto de durante largas horas os responsáveis clínicos não conseguirem contactar a Protecção Civil. "O que sabemos, sabemos através da comunicação social", dizia, às 16 horas, Miguel Ferreira, durante a primeira conferência de imprensa

do dia, que decorreu na Biblioteca do Hospital. Já a segunda 'subiu' ao nono andar, pois a biblioteca foi transformada em sala de apoio para os familiares das vítimas.

Equipas de psiquiatras e psicólogos acompanharam os familiares das vítimas mortais e preparavam-nos para o processo de identificação dos corpos. Às 19 horas, eram sete vítimas que estavam no morgue. Dois idosos do sexo masculino já identificados, um menino com cerca de sete ou oito anos, uma jovem e três mulheres adultas, todos ainda por identificar.

**www.dnoticias.pt**  
VEJA MAIS FOTOS E VÍDEOS NA NOSSA PLATAFORMA DIGITAL.  
LEIA MAIS NOTÍCIAS



**TopAtlântico** | Madeira

VIAGENS

Viaje sempre acompanhado

## PÁSCOA



### CANÁRIAS

Desde: **€351\***

Bungalows Parquemar  
Regime só alojamento  
7 noites, em quintuplo

Partida: 28 de Março  
Regresso: 04 de Abril

1ª Criança (2-11 anos): 234€

Preço, por pessoa, inclui: Avião Funchal/  
Las Palmas/ Funchal+ 7 noites de estada  
em triplo + Transferes + Taxas de aeroporto  
+ Assistência + Mochila + Seguro + IVA



### CABO VERDE

Desde: **€899\***

Hotel Iberostar Club Boavista 4\*  
(Ilha da Boavista)  
Regime Tudo Incluído  
7 noites, em duplo

Partida: 03 de Abril de Lisboa  
Partida a 27 de Março, consulte-nos!

1ª Criança (2-11 anos): 444€

Preço, por pessoa, inclui: Avião + 7 noites de  
estada em duplo + Taxas de aeroporto (160€  
- sujeitas a alterações) + oferta baptismo de  
mergulho na piscina + Visto + Seguro + IVA



### BRASIL

Desde: **€1086\***

Hotel Parque da Costeira 4\* (Natal)  
Regime APA  
7 noites, em duplo

Partida: 26 de Março de Lisboa

Crianças (2-12 anos): 955€

Preço, por pessoa, inclui: Avião Lisboa/  
Natal/ Lisboa + 7 noites de estada em  
duplo + Transferes + Taxas de aeroporto  
(287€ - sujeitas a alteração) + Assistência  
+ Seguro + IVA

**Temos condições especiais de pagamento. Consulte-nos!**

Sede: 291 206 200 | Arriaga: 291 206 245 | P. Santo: 291 982 459 | Anadia: 291 212 820  
Fórum Madeira: 291 707 650 | Call Center: 291 206 200 | E-mail: madeira.reservas@topatlantico.com

Alvará 206/63

# “Foi uma aflição enorme!”



No Regimento de Guarnição N°3, as camaratas serviam para alojar os que ficaram sem casa e os que não tiveram maneira de regressar a casa. FOTOS MARTA CAIRES

**MARTA CAIRES**  
mcaires@dnoticias.pt

Vieram do Monte, da Chamorra, alguns ficaram horas e horas presos dentro do Mercado dos Lavradores. Às sete da tarde eram já 60 os desalojados a receber apoio no RG3, em São Martinho. Os carros da tropa não paravam de trazer pessoas, todas com histórias de pânico e medo. À 1 hora da madrugada, o número de desalojados tinha subido para 250 pessoas, informou a Protecção Civil.

Carlos Nascimento, a mulher e os seis filhos temeram pela vida quando as derrocadas provocaram o caos no Caminho dos Moinhos, na Chamorra. A mulher ainda tremia, as imagens do compadre a ser apanhado por uma derrocada e da vizinha a

dar o último suspiro não a deixam. “Não tenho palavras para explicar, foi uma aflição enorme!”.

Maria José, outra vizinha da Chamorra, passou pelos mesmos momentos de aflição. Conseguiu sair de casa por seu pé, mas não era possível permanecer, estava tudo cheio de água. Ao lado, à espera de ajuda, Maria José Gonçalves ainda não sabia bem o que pensar, foi apanhada pela enxurrada na zona do Mercado quando ia apanhar a camioneta para a Camacha. “Agora estou à espera que o meu filho me venha buscar”.

A tremer de frio, Ana Luísa, cozinheira num restaurante da Rua Latino Coelho, ainda não sabia como é que ia regressar a casa, que é no Monte. “Quando ouvi o barulho só

## DESALOJADOS DOS MOINHOS VIRAM OS VIZINHOS A SER APANHADOS PELAS DERROCADAS

tive tempo de fugir. Deixei tudo lá na cave. A carteira, os documentos, tudo”.

Funcionária da Sapataria Porto, Elsa Nóbrega era uma das mulheres a ocupar uma das camaratas femininas do Regimento de Guarnição N° 3. Vestida com um fato de treino do exército, as pernas esfoldadas quando tentou fugir da força da água, estava na paragem dos carros

do Monte na altura em que a ribeira transbordou.

“Estava a ajudar uma senhora que tinha sangue na cara e só tive tempo de me agarrar. Tenho que agradecer ao Fábio, um rapaz que trouxe todas as pessoas que estavam no Largo do Pelourinho para as Arcadas do Pelourinho. Foi um herói, ele e o senhor das loja das fardas, que nos arranjou roupa”.

Ao lado, Maria da Paz ria-se, ainda com o nervoso, ao lembrar-se que saiu da Rua do Seminário no bote do Sanas. “Estava no cabeleireiro quando as ribeiras saltaram”. O resgate chegou à tarde. Primeiro o bote, depois os carros da tropa.

“Os pedidos de resgate continuam, ainda não sabemos quantas pessoas vamos abrigar esta noite”.

Às sete da tarde, e segundo a estimativa do major Joaquim Silva, tinham passado pelo regimento perto de 60 pessoas. Nessa altura, a Cáritas distribuía roupa e sapatos. No refeitório, já tinha sido servidas 40 refeições, em muitos casos, a primeira do dia para algumas pessoas.

Quando a reportagem do DIÁRIO deixou o RG3, havia gente a chegar, ouviam-se conversas de como tinham escapado à água. Os militares, as assistentes sociais e os voluntários da Cáritas tentavam acalmar os nervos. Muitos não sabiam da família, os telefones não funcionavam. Entre incertezas e lágrimas, os militares tentavam garantir uma noite tranquila e quente a quem perdeu a casa ou não tinha maneira de chegar a casa.





# VINHOS

## QUEIJOS &

## CHARCUTARIA

# Sã

PROMOÇÃO VÁLIDA DE  
**18 FEVEREIRO A 3 MARÇO**  
SALVO RUPTURA DE STOCKS OU ERRO TIPOGRÁFICO



Vinho Tinto  
MIGAS  
75 cl

€2,99  
UNID.



Vinho Tinto  
COURELA  
75 cl

€3,39  
UNID.



Vinho Tinto  
ALANDRA  
75 cl

€1,85  
UNID.



Agros  
Queijo Flamengo  
Barra

€4,79  
KG



AGROS  
Queijo Flamengo  
Bola  
Kg

€4,89  
KG



A imagem demonstra a violência da água a galgar as residências na Estrada Luso-Brasileira. As mortes ocorreram após a primeira curva, acima. FOTOS TERESA GONÇALVES; HÉLDER SANTOS/ASPRESS E AGOSTINHO SILVA

# MORTE E DESTROÇO NO ALTO DA 'PENA'

No cume da Estrada Luso-Brasileira morreram, pelo menos, uma criança e uma cidadã estrangeira. Mas é cedo para um balanço rigoroso

**AGOSTINHO SILVA**  
asilva@dnoticias.pt

A zona da 'Pena', na Estrada Luso-Brasileira, foi um dos epicentros da tragédia de ontem. Confirmadas estão duas mortes no local - uma criança e uma cidadã estrangeira - na sequência das enxurradas que 'empurraram' uma série de viaturas sobre as casas, para além de terem autenticamente empurrado diversas pessoas das suas residências para fora.

Tudo terá sido precipitado pelo rebentamento dos muros a Norte da estrada que liga a via-rápida ao túnel da Pestana Júnior, que não conseguiram sustentar a água que vinha de cima. Esse rebentamento terá levado tudo à frente, fazendo vítimas todas as pessoas que circulavam a pé e de carro na zona.

Uma dessas pessoas foi Norberto Castro, que acabara de sair da

via rápida em direção ao Funchal. No 'nó' que dá acesso à Estrada Luso-Brasileira, e depois à Pedro José de Ornelas (Pena), apercebeu-se de algo muito estranho.

"O carro começou a deslizar e vi que não ia conseguir controlá-lo", explicaria ao DIÁRIO, um pouco mais tarde. "Disse à minha mulher para fugir com o miúdo e foi isso que ela fez. Viu-os a lutarem contra a força da água e também vi um homem a tentar ajudá-los. Depois todos foram arrastados pela água e nunca mais os vi."

Norberto Castro tinha saído do Caniço pouco antes das 11 da manhã. "O tempo estava melhor", disse. No carro da família, Norberto trazia a sua mulher, Eulália, e o Rui Norberto, de apenas 5 anos. Iam ao Funchal, provavelmente aproveitando a folga do casal. Em má hora fizeram essa opção.

O momento de pânico fatal, no



Momento da retirada da criança, já cadáver.

local, não terá demorado mais que 20 minutos, nas imediações do túnel sob o Caminho das Babosas, junto aos semáforos que regulam o acesso à Estrada Luso-Brasileira. Uma tormenta de água surgiu a Norte e levou tudo à frente.

A força da água afunilou todas as viaturas na íngreme Estrada Luso-Brasileira. No momento do principal embate, pelo menos 4 ou 5 viaturas 'voaram' autenticamente e foram cair em cima das casas da zona.

O portão de acesso ao parque e à rés-do-chão do Edifício Quinta dos Reis abriu-se com a violência e ajudou a escoar parte da água.

Ali encaharam também algumas viaturas, permitindo que moradores socorressem alguns dos seus passageiros e condutores. Foi o que aconteceu com Norberto Castro.

Para traz tinham ficado, infeliz-



A Rua Pedro José de Ornelas 'sofreu' com a enxurrada.

A destruição do portão do Edifício Quinta dos Reis (à direita) atenuou o impacto da violência da água.

mente, o filho de 5 anos - que o DIÁRIO comprovou ter morrido - e a mulher, bem como o transeunte que tentou socorrê-los.

O pequeno Norberto ficara entalado entre um 'rail' protector e uma das viaturas apanhadas naquele temporal. A mãe e a outra pessoa que tentou socorrê-los devem ter caído onde 'aterraram' as viaturas. Até ao final da noite de ontem não foi possível confirmar quem são as vítimas mortais na zona, sabendo que uma morte foi a da criança e a outra de uma senhora estrangeira.

Passada a tormenta, o parque aberto do Edifício Quinta dos Reis serviu de porto seguro e primeiro socorro para vítimas e moradores. Foi ali que o DIÁRIO encontrou Norberto Castro, incrédulo com tudo o que acabara de assistir, bem como um turista inglês que vinha num táxi e que a essa hora ainda desesperava para saber se a sua mulher já estaria no hospital... ou nos escombros, de onde as forças de socorro foram dando sinais de retirada de víti-

## DEBAIXO DOS ESCOMBROS E DAS VIATURAS DESTRUÍDAS PODE HAVER MAIS VÍTIMAS

mas, conforme iam avançando com as buscas.

Viveram-se momentos de enorme tensão no local. Chegou a haver alguma confusão face ao tempo que a criança esteve exposta no local, apenas coberta por um lençol. Havia quem defendesse que aquele 'triste espectáculo' deveria ser abreviado. As autoridades policiais no local optaram por cumprir os trâmites que o caso requeria, gerando alguma incompreensão.

Abrigados no parque do Edifício Quinta dos Reis, o pai da criança morta e outros dois cidadãos apanhados na tormenta - um inglês, outro continental - nem queriam acreditar. Os moradores

deram o conforto possível, trazendo-lhes comida e alguns agasalhos. Pior, muito pior, era a indefinição que lhes atormentava a alma: onde estariam os seus companheiros?

O cidadão inglês, natural de Yorkshire, Norte de Londres, passeava de táxi com a mulher e um outro casal da mesma nacionalidade.

### Rastos da destruição

O trajecto posterior à Estrada Luso-Brasileira - descida da 'Pena', ou Rua Pedro José de Ornelas - mostrariam depois um rasto de destruição.

Eram às dezenas os carros destruídos e imobilizados junto às árvores, por força da água que descera com toda a violência, arrastando entulhos e tudo o mais.

Até ao centro da cidade, conforme se ia avançando, foi possível vislumbrar moradores autenticamente petrificados pela rudeza do que estavam a ver; outros tentavam minimizar os efeitos da destruição, incrédulos também.

PUB

  
Palheiro Real Estate  
Madeira Island

**Últimos Lotes**

**Junto ao Campo de Golfe  
Para Venda**

T. 291 794 015 - 917 588 027 - 917 345 839

# MUITA DESTRUIÇÃO E PÂNICO NA 'BAIXA'

**RUAS PARCIALMENTE SUBMERSAS, AFLIÇÃO E LOJAS DESTRUÍDAS. FORAM HORAS INTERMINÁVEIS**

**JOÃO FILIPE PESTANA**  
jffestana@dnoticias.pt  
**ARTUR DE FREITAS SOUSA**  
asousa@dnoticias.pt

Gritos de desespero, gente em estado de choque e a Polícia e Bombeiros sem mãos a medir para acudir aos inúmeros pedidos de socorro um pouco por toda a baixa do Funchal. Era este o cenário dantesco que a reportagem do DIÁRIO encontrou, ontem, entre a Rua Dr. Fernão de Ornelas e a rotunda do Dolce Vita, com lojas submersas, outras completamente destruídas, e muitas, muitas pessoas em pânico, sobretudo comerciantes.

As lágrimas de aflição que rolavam pela cara abaixo da cozinheira de um dos restaurantes mais emblemáticos da baixa funchalense, A Soleira, junto ao Dolce Vita, misturavam-se com a água lamacenta - com galhos e lixo - que jorrava da ribeira, 'engolindo' as ruas adjacentes e inundando este e inúmeros outros espaços comerciais, perante a agonia e impotência de quem via 'afundar-se' o seu negócio.

"Ainda consegui salvar o cachorrinho, mas ele está com muito frio, o resto está tudo alagado", disse, visivelmente abalada e amparada por um dos responsáveis, enquanto outras pessoas, do outro lado da rua, tentavam salvar - carregando aos ombros e a muito custo - o pouco que conseguiam.

Este é apenas um dos incontáveis exemplos que espelham o que passou na manhã e início da tarde de ontem na baixa funchalense.

"Afastem-se, afastem-se, isto é perigoso", gritava um dos seguranças do Dolce Vita para os muitos imprudentes que teimavam em se aproximar para tirar fotografias, arriscando a vida, perante um misto de aflição e cólera de quem queria ajuda - fosse de quem fosse - para retirar os seus pertences das lojas e casas.

"Não sei de onde vem tanta terra e pedras", disse Jorge Manuel, um dos clientes que se encontrava no Dolce Vita quando o centro foi evacuado de urgência. "Eles que continuem a deitar terra e a estrangular as ribeiras", acrescentou.

Entretanto, além dos lojistas e dos clientes terem sido evacuados de emergência, também os moradores do Hotel The Vine tiveram de ser retirados daquele complexo, cujos pisos inferiores ficaram completamente submersos.



Um dos momentos de pânico que se viveram na 'baixa', junto ao mercado, após a ribeira transbordar. FOTOS OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS; TERESA GONÇALVES; JOÃO FILIPE PESTANA



Senhora em estado de choque junto ao Largo do Chafariz, ajudada pela CVP.

## Muita aflição, feridos e falta de informação

Antes, uma mulher presumivelmente em estado de pânico pedia por socorro junto ao Largo do Chafariz, para logo de seguida ser amparada por uma brigada de polícias que, em contramão, se deslocou desde a ponte do Bazar do Povo, apoiada pronta-

mente pela Cruz Vermelha Portuguesa (CVP).

"Isto é um susto", dizia um transeunte que por lá passava. "Só sei que já me telefonaram para dizer que um meu familiar está desaparecido... e não sei como é que vai ser nem o que vou fazer", disse Carlos, com voz trémula, antes de se

afastar em marcha rápida.

Entretanto, junto ao Bazar do Povo, e enquanto uma equipa de limpeza chegava para remover as primeiras lamas, lixos e pedras da via, já uma equipa da Cruz Vermelha viajava rapidamente até ao início da 31 de Janeiro, para socorrer uma vítima do mau tempo, transportando o ferido - um de muitos que transportou ontem oriundos da 'baixa' -, degraú após degraú, desde a Rua Direita.

## Caos na 'Fernão de Ornelas' com lojas submersas

À entrada da Rua Dr. Fernão de Ornelas, o caos. A intensa chuva que caía era apenas uma das preocupações dos moradores e lojistas, que viam gradualmente o nível da água a subir. Foram horas intermináveis. Aqui não havia guarda-chuvas. Por entre berros, gritava-se de janela para janela e de janela para a rua que enchia de lama a olhos vistos: "Fujam, vão para dentro de casa, a ribeira vai rebentar com a ponte". Minutos depois, um momento de grande pânico: a Ribeira de João Gomes galgou as muralhas, arrancou parte da ponte junto ao Mercado dos Lavra-

dores, arrastou carros e entrou pelo Centro Comercial Anadia Shopping, causando o alvoroço e a fuga desgovernada de mais de uma centena de pessoas que se encontravam no espaço comercial e no supermercado.

"Não sei o que aconteceu, só vi a água a entrar pelo centro e as pessoas começaram a gritar e a fugir, e eu corri, mas fui empurrada, ainda caí pelas escadas, mas fui amparada por umas senhoras que estavam no centro", explicou Ana Maria, pouco refeita do susto e encostada a uma das montras da 'Fernão de Ornelas'. "Só me lembrei do que aconteceu em 93, estou muito assustada, já telefonei para casa, ninguém me atende, não sei o que vou fazer, perdi a carteira, perdi tudo o que tinha comigo", adiantou.

"Ó meu Deus, o que é que eu vou fazer", gritava um dos responsáveis por uma das sapatarias na Rua Fernão de Ornelas, já com a água lamacenta pelo joelho, enquanto lutava, infrutiferamente, contra a força da corrente.

"A ribeira vai buscar aquilo que lhe roubaram", dizia José João, morador, enquanto tentava telefonar para os bombeiros. "Não consigo

chamar para os bombeiros, tenho familiares na Ribeira Brava, já ouvi dizer que há mortos, não sei o que lhe diga". Entre actos heróicos, que foram às dezenas (como aquele que demonstra a foto principal de um salvamento depois de ter transbordado a ribeira junto à ponte do Mercado dos Lavradores), não só de bombeiros, polícias, militares e de voluntários da Cruz Vermelha, mas também de cidadãos anónimos, houve muita gente a ajudar pessoas a atravessar o 'mar' de lama que entretanto se formou entre a Rua do Seminário, Rua do Ribeirinho de Baixo e Rua Dr. Fernão de Ornelas, submergindo parcialmente estas ruas. "Ai, meu Deus, o que é que eu vou fazer agora", dizia, desesperado, um lojista da Fernão de Ornelas'.

Entulho amontoado, danos incalculáveis nas lojas, gente ferida, pessoas que não sabem onde estão os familiares, relatos de mais de três dezenas de mortos, em suma, feridas que não vão sarar tão cedo. O tempo é de mágoa e de fazer contas a tudo aquilo que a água levou... Haveria certamente muitos outros relatos para fazer e muitos outros podem ser lidos ao longo desta edição do DIÁRIO.



**www.dnoticias.pt**  
 ACEDA AO PORTAL MULTIMÉDIA  
 E VEJA A REPORTAGEM VÍDEO DOS  
 'ESTRAGOS' NA BAIXA DO FUNCHAL



**EM CONDIÇÕES DIFÍCEIS**

O trabalho que os profissionais da Empresa Diário de Notícias fizeram questão de apresentar aos seus leitores na edição de hoje foi fortemente condicionado pelo acesso dos jornalistas à redacção, já que a circulação na Rua Fernão de Ornelas foi difícil, pois a água chegou a atingir mais de um metro de altura.

Ao princípio da noite uma ameaça de explosão do Anadia, por fuga de gás, levou à evacuação de todos os residentes deste edifício, bem como dos profissionais do DIÁRIO, que só mais tarde voltaram às instalações para concluir esta edição. Desde os que estavam de serviço, aos que de folga correram para a redacção ou apresentaram-se ao serviço em diferentes pontos da cidade, o dia ficou marcado pelo sofrimento das vítimas e seus familiares e pela angústia dos que registavam as imagens e recolhiam os depoimentos. Com destaque para os que percorreram a cidade para apresentar estes testemunhos.

# Curral das Freiras isolado



As ribeiras transbordaram também em Câmara de Lobos. Isolada, sem comunicações e às escuras esteve a freguesia do Curral das Freiras durante a noite. FOTO ORLANDO DRUMOND

**FRANCISCO JOSÉ CARDOSO**  
fcardoso@dnoticias.pt

Todas as freguesias do Concelho de Câmara de Lobos foram afectadas pelo temporal que, ontem, assolou a Madeira. A lamentar a morte de uma mulher, apanhada pela enxurrada no Jardim da Serra, e outras duas, ainda por confirmar, no Curral das Freiras, que continua isolado. Além disso, muitas pessoas desalojadas, casas e carros destruídos, estradas e pontes que deixaram de o ser.

Este foi o ponto de situação feito ao DIÁRIO, ontem ao final da tarde, pelo presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Arlindo Gomes disse nunca ter visto tanta destruição, daí que a

principal prioridade da autarquia passa por acudir às populações, principalmente os desalojados.

Perante a tragédia, o autarca câmara-lobense desabafa: “Está tudo muito complicado, há uma série de estradas que desapareceram, pontes e casas que foram com as ribeiras. Para já estamos a tentar realojar as pessoas em casas de familiares. Acho que não há um sítio no concelho que não tenhamos recebido pedidos de ajuda, por isso a prioridade agora é para o apoio às pessoas afectadas e, só depois, faremos um balanço dos danos. É certo que muitas infraestruturas ficaram totalmente destruídas”.

Arlindo Gomes evidencia a junção de esforços que levou inclusi-

## EM CÂMARA DE LOBOS, CONFIRMA-SE UMA MORTE. A PRIORIDADE É APOIAR AS VÍTIMAS

ve empresas de construção civil a disponibilizar máquinas pesadas para trabalhos de remoção de destroços. Especialmente no Jardim da Serra, na zona das Fontainhas onde todas as famílias foram desalojadas, na zona mais alta do Estreito muitos danos, Ribeira do Inferno. A Estrada Regional, em vários pontos, ficou intransitável por causa de derrocadas.

No Curral das Freiras, a situação que inspira maiores cuidados, o autarca avança que poderá haver pelo menos duas mortes, uma delas confirmada pelo pároco da freguesia, devido às muitas derrocadas que aconteceram nas encostas que circundam a localidade e as habitações.

Incontactável estava a freguesia

do Curral das Freiras, com os mais de três mil habitantes sem terem uma linha de fuga, dado que a única estrada esteve cortada. Arlindo Gomes salientou que os serviços da Câmara e a Protecção Civil tentaram contactar a população por telefone e via rádio desde a manhã de ontem, mas tal não foi possível até ao final da noite. Da Boca dos Namorados, o Curral era ontem uma localidade às escuras e isolada.

A vítima mortal confirmada no Jardim da Serra, foi uma senhora que apanhada por uma derrocada, sendo depois arrastada pela enxurrada, era até à hora do fecho desta edição uma de três possíveis mortes a lamentar no concelho de Câmara de Lobos.



Parte do parque do Hotel Riu foi 'comida' pela ribeira.

## Parque de estacionamento de hotel foi levado pela ribeira

**MIGUEL FERNANDES LUÍS**  
mfluis@dnoticias.pt

A ribeira que desagua na zona dos Reis Magos, Caniço, também registou ontem um caudal fora do normal, tanto que acabou por provocar alguns prejuízos.

A título de exemplo, boa parte do parque de estacionamento do Hotel Riu Palace, do lado do Funchal, desapareceu. A forte corrente 'cavou' este terreno na margem esquerda da ribeira do Caniço, perdendo a unidade hoteleira

## UMA CASA SITUADA NA MARGEM DA RIBEIRA TAMBÉM FOI AMEAÇADA POR LAMA E PEDRAS

dezenas de metros de área de estacionamento e colocando em perigo o próprio campo de ténis. Uma residência situada praticamente no leito da mesma ribeira, alguns metros acima do hotel Riu embora na margem direita, também chegou a ser ameaçada pelas pedras e lama arrastadas no caudal.

Contudo, não há informações que apontem para a existência de vítimas nesta zona. O que houve, sim, foi a invasão de estradas por um mar de lama e pedras.



Na Rua 31 de Janeiro, abriu-se uma cratera que afectou a rede de água. As adufas explodiram, um pouco por todo o lado, como mostra a imagem da Rua do Til. FOTOS JORGE FREITAS SOUSA

# Comunicações 'entupiram'

JORGE FREITAS SOUSA  
jfsousa@dnoticias.pt

A rede de comunicações não foi destruída com as intempéries, mas as falhas multiplicaram-se ao longo de todo o dia, criando diversos problemas às próprias equipas de socorro.

As redes móveis estiveram sobrecarregadas e durante muito tempo só foi possível enviar mensagens 'sms'. A falta de contactos aumentou a ansiedade de milhares de madeirenses que procuravam saber de familiares e amigos.

As várias redes estiveram a funcionar, no máximo, mas foram necessárias horas para conseguir estabelecer contactos. O DIÁRIO sentiu as mesmas dificuldades, inclusive para contactar as equipas de reportagem que percorreram a Madeira.

## Telefones fixos falham

Se as redes móveis funcionaram, o mesmo já não se pode dizer das redes de telecomunicações fixas. Uma vez que grande parte dos telefones fixos estão ligados a redes de televisão por cabo, os cortes de energia deixaram-nos inoperacionais.

Foram muitas as casas que ficaram sem comunicações, aumentando os problemas para pedir auxílio.

O acesso à Internet também esteve condicionado, devido ao grande tráfego que chegou a bloquear a maioria das páginas, sobretudo as dos órgãos de comunicação social que foram muito procurados.

O acesso à televisão também não foi fácil devido aos cortes de energia que se verificaram em vários locais da Madeira e ao facto de várias caixas de redistribuição terem ficado submersas.

## PT cria "task force"

A Portugal Telecom (PT) anunciou a criação de uma "task force" para garantir a reposição das co-

## PT PROCURA REGULARIZAR OS SERVIÇOS E RECORRE A MEIOS ALTERNATIVOS

municações afectadas pelo mau tempo na Região autónoma da Madeira.

Segundo um comunicado divulgado pela empresa, vão ser disponibilizados de imediato telefones satélite e meios humanos suplementares, onde se inclui um reforço de equipa de 200 técnicos no local e em Portugal Continental, para garantir manutenção e reposição de comunicações fixas e móveis, via cabos submarinos e satélite.

De acordo com o comunicado, será dada "especial atenção para as entidades prioritárias como é

o caso dos Bombeiros, Polícia, Protecção Civil e Hospitais".

A PT recorreu a "feixes hertzianos para garantir a redundância dos suportes físicos" e que o "tráfego das comunicações está a ser gerido e coordenado pelo Centro de Supervisão de Redes da Portugal Telecom, em Lisboa".

A operação para repor rapidamente as comunicações na Madeira, em sintonia com o Governo Regional e a Protecção Civil, foi acompanhada pelo próprio administrador executivo da Portugal Telecom, Zeinal Bava.

## EMIGRANTES NA VENEZUELA COM GRANDES DIFICULDADE PARA CONTACTAR FAMILIARES NA MADEIRA

A situação do mau tempo que fustiga a Madeira está a ser acompanhada com preocupação pelos portugueses radicados na Venezuela, que dizem ter dificuldades para contactar telefonicamente com os familiares que residem em várias localidades da ilha.

"Já tentei ligar para os telemóveis, os números fixos e não consegui. Há sempre uma mensagem a dizer que de momento não é possível completar a ligação", disse Filomena Teixeira à Agência Lusa. Por outro lado, explicou que ter "os

olhos sempre postos na RTP [Internacional], para saber o que vai passando" e diz estar preocupada, porque não recebeu resposta aos sms enviados aos familiares, no Funchal, e "na Internet aparecem como desligados".

Com familiares no Funchal, Ribeira Brava, São Vicente e no Porto Santo, Maria Ana da Silva, é outra portuguesa "preocupada com a situação, pela falta de notícias deles". Explicou que conseguiu fazer ligação telefónica para o Porto Santo, mas não sabe nada dos familiares



que residem na Madeira que espera "Jesus na sua divina misericórdia os esteja a cuidar".

No Centro Português de Caracas, vários portugueses não escondiam a sua tristeza pelas notícias que chegavam da Madeira, queixando-se também da impossibilidade de comunicar-se com os madeirenses. Por outro lado o presidente da Academia do Bacalhau de Caracas, José Luís Ferreira, disse telefonicamente à Agência Lusa, estar muito preocupado, principalmente porque há vários sectores que estão isolados.

**CASA  
DOS OCULOS**

Rua do Carmo, n.º 2-C e 24-A | Telef.: 291 228 458

**CONSULTAS DE VISÃO GRÁTIS**  
**DRA. LASSALETE AFONSO**

Licenciada em Optometria pela Universidade da Beira Interior  
CONSULTAS - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras - Marcação tel. 291 282 534

**OPTICA MADEIRA**

**CONSULTÓRIO**

Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38  
Telef.: 291 282 534

# JARDIM DIZ QUE “É TRATAR

## ALOJAMENTO DAS VÍTIMAS E REPOSIÇÃO DAS ACESSIBILIDADES SÃO AS OUTRAS PRIORIDADES

NÉLIO GOMES  
ngomes@dnoticias.pt

O presidente do Governo Regional assumiu ontem à tarde, na conferência de imprensa de balanço à tragédia, que a prioridade no pós-catástrofe passa por “tratar dos vivos”, assegurando o realojamento das vítimas “que ficaram sem casa” e, ao mesmo tempo, tentando repor as acessibilidades nas zonas afectadas.

Palavras proferidas na sede do Serviço Regional de Protecção Civil, na Quinta Magnólia, onde Alberto João Jardim chegou a meio da manhã e permaneceu ao longo de todo o dia a acompanhar o evoluir da situação. De resto, a própria reunião de emergência do Governo Regional, inicialmente convocada para a Quinta Vigia, acabou por ser transferida para a sede da Protecção Civil, o que motivou a presença da grande maioria dos secretários regionais - alguns deles presentes deste bem cedo.

### Repor acessibilidades

Lamentando o elevado número de mortes registado nesta tragédia e manifestando a solidariedade do Governo Regional para com as famílias, Jardim explicou que a questão das acessibilidades constituía “o grande problema” do momento, até mesmo no que diz respeito à prestação do socorro a algumas das pessoas afectadas e que ainda se encontravam isoladas.

Por isso mesmo, uma das prioridades passa por limpar as zonas que, estando transitáveis, se encontram ocupadas por materiais que dificultam ou impedem mesmo a circulação. Nesse sentido, como realçou o presidente do Governo Regional, foram mobilizadas todas as máquinas e camiões das secretarias regionais do Equipamento Social e do Ambiente e Recursos Naturais (que ao final da manhã lançaram um apelo público para a mobilização de todo o pessoal afecto a estes meios), tendo ainda se procedido à requisição de outros meios pertencentes a empresas privadas.

Ontem à noite, por exemplo, di-

versos meios humanos e materiais da empresa Tecnovia encontravam-se já no terreno, nomeadamente na zona do Campo da Barca, a proceder a trabalhos de limpeza da zona.

### Requisitadas pontes ao exército

Outro problema, ainda de mais grave resolução, que se coloca nesta fase são as pontes e estradas que não resistiram à força das águas e acabaram por ruir. Nesse sentido, como forma mais rápida de repor as acessibilidades, o Governo Regional solicitou ao Ministério do Exército o envio de algumas pontes metálicas usadas pela engenharia militar.

Segundo Jardim, estava a ser equacionada a hipótese de algumas dessas pontes serem transportadas através de aviões C130; mas a grande maioria dos meios de apoio chegará numa fragata da Armada, que se encontra a caminho da Região.

De resto, neste particular, o presidente do Governo Regional fez questão de destacar o trabalho que vem sendo feito pelas forças militarizadas (exército e polícia), acrescentando que os meios locais da própria Guarda Nacional Republicana (GNR) se encontram de prevenção para prestar auxílio se tal se justificar.

### Programa do Governo vai mexer

Pensando já na reconstrução do que ficou destruído pelos efeitos do mau tempo, o Governo Regional quer iniciar rapidamente uma inventariação de danos, um trabalho que será levado a cabo em articulação com as câmaras municipais. Um levantamento que, reconheceu Alberto João Jardim, “vai levar alguns dias” a ser efectuado, uma vez que são várias as infra-estruturas que ficaram totalmente destruídas ou seriamente afectadas.

Segundo Jardim, este trabalho de reconstrução é prioritário e “obriga a atrasar ou a não realizar algumas obras que estavam ainda por lançar no Programa do Governo”. Contudo, garante que não serão interrompidas as obras que já se encontram em curso.

### Pedido apoio à União Europeia

Segundo Jardim, este inventário vai servir, igualmente, para a preparação dos fundamentos para um pedido de apoio à União Europeia, que, recorde-se, possui recursos financeiros para acorrer a este tipo de catástrofes.

Nesse sentido, durante a tarde,



Na zona do Anadia foi necessário recorrer a um bote para retirar algumas pessoas. FOTO TERESA GONÇALVES



# E A PRIORIDADE DOS VIVOS”

o presidente do Governo Regional esteve em contacto com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso - que curiosamente ontem se encontrava em Lisboa.

Questionado sobre os apoios que foram prometidos pelo Primeiro-ministro José Sócrates, Jardim retorquiu: “nestes momentos precisamos da ajuda de todos, não são momentos para se brincar à política.”

#### Alojamentos em edifícios públicos

No que diz respeito aos desalojados das vítimas, Jardim explicou que pessoas estavam a já a ser distribuídas por diversos locais, nomeadamente pelo Centro Cívico de Santo António (40 pessoas), Casa de Saúde de São João de Deus (33) e Regimento de Guarnição n.º 3 (cerca de 100). Em paralelo, a Segurança Social e algumas instituições privadas procederam à recolha de cobertores e roupas, bem assim à preparação de refeições para serem servidas aos desalojados.

Além disso, o presidente do Governo Regional revelou ter dado instruções ao secretário regional do Plano e Finanças, Ventura Garcês, no sentido de que, depois de inventariados os danos, fosse “imediatamente preparado um concurso”, no sentido de proceder a obras que permitam o realojamento das pessoas que viram as suas habitações destruídas.

#### Abertura de escolas por decidir

Sem resposta para já ficou a questão da abertura ou não dos vários estabelecimentos de ensino, em particular da cidade do Funchal, no início da próxima semana.

O presidente do Governo diz que a decisão irá ser tomada provavelmente durante o dia de hoje, depois de devidamente analisada a dimensão da catástrofe. E isto porque, mesmo tendo em conta a questão do acesso a algumas escolas, diz ser importante considerar que as pessoas precisam retomar as suas vidas com a segurança de que os filhos estão entregues às escolas.



Jardim elogiou o esforço e a dedicação das forças militarizadas.

#### JARDIM REFUTA CRÍTICAS DE HÉLDER SPÍNOLA



A conferência de imprensa dada na sede da Protecção Civil foi aproveitada por Alberto João Jardim para reagir às críticas feitas pouco tempo antes pelo dirigente da Quercus, Helder Spínola, que considerou que esta foi uma tragédia anunciada, em resultado da forma como foram feitas algumas obras, nomeadamente no centro da cidade do Funchal.

Apelidando o ambientalista de “miserável”, Jardim denunciou aquilo que entende ser “um aproveitamento” desta situação. Segundo o governante, Helder Spínola “veio falar do que não sabe”, proferindo “disparates” sobre matérias sobre as quais

“não tem qualquer preparação académica para se pronunciar”. “Se não tivéssemos feito estas obras de canalização das ribeiras nos últimos anos, hoje não existia a baixa do Funchal”, sublinhou o presidente do Governo Regional, lembrando que este foi um “aluvião superior ao verificado em 1983”. E isto porque, acrescenta, para além da chuva forte caída sobre o Funchal “houve ainda uma precipitação mais forte na zona das montanhas centrais”, sendo essa a razão principal para “a excepcional torrente de água que veio por aí abaixo”, em resultado da própria orografia da ilha.



#### SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA CENTRO DE FORMAÇÃO

Rua Elias Garcia, Edifício Elias Garcia I, Bloco IV – 1º A9054-525 FUNCHAL

CURSO: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: REPENSAR A SALA DE AULA

FORMADORA: Ariana Cosme

DESTINATÁRIOS: Docentes de Todos os Graus de Ensino

DURAÇÃO: 25h

CRÉDITOS: 1

MODALIDADE: Curso de Formação

DATA: 6 a 9 de Abril de 2010

HORÁRIO: 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 (último dia: 09h00 às 13h00)

INSCRIÇÕES: DE 22 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO DE 2010, ON-LINE NO SITE [WWW.SPM-RAM.ORG](http://WWW.SPM-RAM.ORG) OU NA SEDE DO CFSPM

CURSO: OPTIMIZAR A LEITURA NA SALA DE AULA

FORMADORA: Cintia Palmeira

DESTINATÁRIOS: Educadores de Infância e Professores do 1º CEB

DURAÇÃO: 25h

CRÉDITOS: 1

MODALIDADE: Curso de Formação

DATA: 15 a 23 de Março de 2010

HORÁRIO: 09h00 às 12h30 (últimos 2 dias + 15m)

LOCAL REALIZAÇÃO: Sala de Conferências do SPM, Elias Garcia III – Funchal

INSCRIÇÕES: DE 22 A 26 DE FEVEREIRO DE 2010, ON-LINE NO SITE [WWW.SPM-RAM.ORG](http://WWW.SPM-RAM.ORG) OU NA SEDE DO CFSPM

CURSO: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A OPTIMIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

FORMADOR: Jacinto Jardim

DESTINATÁRIOS: Docentes de Todos os Graus de Ensino

DURAÇÃO: 25h

CRÉDITOS: 1

MODALIDADE: Curso de Formação

DATA: 10, 11, 12, 15, 16 e 17 de Março de 2010

HORÁRIO: 1ª Turma: 09h00-13h00 \* 2ª Turma: 14h00 às 18h00 \* (\*últimos 2 dias + 30m)

LOCAL REALIZAÇÃO: A Informar Brevemente

INSCRIÇÕES: DE 22 A 26 DE FEVEREIRO DE 2010, ON-LINE NO SITE [WWW.SPM-RAM.ORG](http://WWW.SPM-RAM.ORG) OU NA SEDE DO CFSPM

Acções candidatas a co-financiamento pelo FSE/RUMOS/QREN

Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região

A Directora do Centro de Formação

Rita Pestana



# A incúria dos curiosos



Contra as recomendações das autoridades, centenas de populares desafiaram a natureza para gravar o horror. FOTOS OCTÁVIO PASSOS; HÉLDER SANTOS/ASPRESS; TERESA GONÇALVES E RAÚL CAIRES

**RAUL CAIRES**  
rcaires@dnoticias.pt

“Tenho vontade de chorar”, diz uma mulher, com idade na casa dos 40 anos, ao contemplar a imensidão de água que transborda em frente ao centro comercial Dolce Vita. Enquanto lamenta, outras pessoas tiram fotografias e comentam o sucedido. Algumas sorriem perante o espectáculo de destruição proporcionado pela força da mãe natureza, distantes ao sofrimento e angústia daqueles que ainda temem perder entes queridos e bens ou daqueles que já os perderam.

“Nunca vi nada assim. É pior que

93”, atira o marido, Roberto Alves, criticando, na mesma passada, as pessoas que estavam a ignorar as fitas e grade avisos colocados pela protecção civil para impedir as pessoas de se aproximarem das zonas de risco.

No pico da enxurrada que correu violentamente pela ribeira de São João, o pavimento de alcatrão chão tremeu. O curso entupiu e começaram a saltar pedras, lama e paus. Os avisos estavam lá porque havia o risco de o chão ceder a qualquer momento.

De máquina fotográfica ou simplesmente através do telemóvel, centenas de pessoas ignoraram os sinais de recomendavam afasta-

## IGNORANDO AS RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES, CENTENAS SAÍRAM DE CASA SÓ PARA VER

mento e dirigiram-se até aos locais mais atingidos pelas derrocadas, enxurradas e inundações para registar os estragos em vídeo ou imagem.

Muitos foram aqueles que procuram locais capazes de proporcionar uma imagem panorâmica da destruição, estacionando em

cima de pontes, junto miradouros, em rotundas, no meio da estrada. Arriscaram as próprias viaturas para poder aproximar-se dos locais, pois em muitas estradas haviam tampas de adufas levantadas. Caso tivessem sido intervenientes em acidentes e necessitassem de ajuda, teria contribuído para dividir ainda mais os meios disponíveis.

Impotentes, pois não podiam estar em todo o lado, cansados de tanto avisar e de uma jornada de trabalho que mais parecia um pesadelo, agentes da PSP e militares foram obrigados a gesticular ou gritar constantemente, e até correr para zonas de perigo para afastar as

peçoas, sequiosas de recordações.

Talvez porque os meios disponíveis eram escassos, outras zonas de risco ficaram sem ‘guardas’ para impedir a irresponsabilidade popular.

Na zona do Campo do Marítimo, em Santo António, onde dezenas de carros e outros bens foram arrastados pela ribeira juntamente com pedregulhos, lama e tudo o que podia ser levado pela água, bastaram as fitas ou algumas grades sobre a ponte que resistiu à força da enxurrada.

Mas a falta de elementos policiais ou militares permitiu toda e qualquer liberdade aos curiosos para debruçarem-se sobre os es-





combros, para fotografar ou simplesmente ver.

No stand atingido pela massa descomunal de pedras que deslizou pela estrada e ribeira, por volta das 10h30, encontrava-se o seu proprietário, ainda a contabilizar os estrados.

“Ainda consegui retirar muitos carros”, disse, explicando que a maior parte dos automóveis que se encontravam espalhados pela ribeira ou naquilo que antes era uma estrada, tinham sido arrastados de uma zona situada a montante.

A enxurrada, ao galgar a Ribeira Grande, provocou danos no Pavilhão do Marítimo, bomba de gasolina. Pedras, paus, lama foram arras-

tadas pelo caminho que vai dar à rotação da Avenida das Madalenas, tornando a faixa de rodagem num ribeiro. A quantidade de água enlameada que correu por esta via foi de tal ordem que várias garagens e pisos térreos foram inundadas.

O supermercado Sá, foi dos mais atingidos, pois o acesso a este estabelecimento, recorde-se, processa-se numa rampa cuja cota é inferior à da faixa da Avenida.

Na mesma altura que nos explicava o sucedido, dezenas de pessoas chegavam e partiam do local, depois de deambular entre a lama, pedras, madeiras e restos de automóveis. Isto tudo mesmo sob uma chuva.

### UM BOMBEIRO DOS BMF PERDEU A VIDA AO TENTAR AJUDAR UMA VIZINHA, QUE TAMBÉM MORREU

Enquanto centenas dirigiam-se para os locais da desgraça, o Serviço Regional de Protecção Civil recebia pedidos de ajuda em catadupa.

Os meios disponíveis não puderam estar em todo o lado. Mesmo no final na noite de ontem, cidadãos clamavam por ajuda um pou-

co por toda a ilha. E, segundo apurámos junto de várias corporações, nomeadamente na Polícia de Segurança Pública, Bombeiros Municipais do Funchal, Bombeiros Voluntários Madeirenses ou Cruz Vermelha, muitos efectivos apresentaram-se ao serviço mesmo estando de folga.

Um deles, Bombeiro nos Municipais do Funchal não chegou a apresentar-se no quartel. Perdeu a vida ao tentar a ajudar uma vizinha que estava a ser arrastada pelas águas, no Monte.

Na hora de maior aflição, muitas das intervenções foram efectuadas sem tempo a perder e até com grande risco de integridade física

para os socorristas. A solidariedade entre vizinhos também foi grande, até na hora de alguns bens salvar animais domésticos.

Houve também algumas pessoas, embora poucas, que chegaram a dirigir-se aos quartéis para oferecer a sua ajuda, mas esta foi recusada pois as corporações não se podiam responsabilizar por civis ao serviço em caso de acidente. “O melhor é irem para casa e tentarem a ajudar os vizinhos, se foi possível!”, ouviram da boca dos bombeiros e de outras forças.

**www.dnoticias.pt**  
PLATAFORMA DIGITAL SEGUIU O TEMPORAL PASSO A PASSO. VEJA FOTOS E VÍDEOS



# Resgate a 'náufragos' na zona do mercado



Os homens do SANAS navegaram num local em que ninguém alguma vez pensou ser possível ver uma embarcação.

**RAUL CAIRES**  
rcaires@dnoticias.pt

Com o transbordo da Ribeira de João Gomes, as ruas da zona do mercado, incluindo a Dr. Fernão Ornelas, foram tomadas pela água, deixando várias dezenas de pessoas impedidas de abandonar os edifícios em que se encontravam.

Cerca de 60 pessoas foram evacuadas do Medical Center com a ajuda de cordas, numa operação demorada que foi levada a cabo por militares do Exército e bombeiros.

Já no centro comercial do Anadia, através da Rua do Ribeirinho, outras sete pessoas tiveram igualmente de ser evacuadas mas com a ajuda de uma embarcação semi-rígida da Associação de Socorro a Náufragos-SANAS. Todos os níveis da garagem e o supermercado Pingo Doce ficaram submersos, nas condições que foto documenta, daí que não era possível realizar a evacuação de outra maneira.

No autosilo do Almirante Reis, várias dezenas de pessoas estive-

ram presas durante várias horas nos pisos superiores, dado que a água tomou conta do piso térreo e inferiores.

Bombeiros, agentes da PSP, cidadãos, militares e elementos Cruz Vermelha Portuguesa efectuaram vários resgates de pessoas que se encontravam presas

em edifícios, casas ou até automóveis nas ruas circundantes.

Um dos resgates mais arriscados foi efectuado por agentes da PSP, na zona do Campo da Barca, onde a força das águas dificultou grandemente a travessia de um homem que estava na bomba de gasolina.



Agentes da PSP resgataram o homem com a ajuda de cordas.



As ribeiras transbordaram lançando o pânico um pouco por toda a ilha.

## Sobreviver à luta contra a ribeira

### RAPAZ ESCAPOU DEPOIS DE SER ARRASTADO AO LONGO DE 2,5 QUILOMETROS

**RICARDO DUARTE FREITAS**  
rfreitas@dnoticias.pt

Um rapaz de 19 anos sobreviveu depois de estar cerca de 20 minutos a lutar contra a força das águas de um ribeiro que transbordou junto ao Beco das Eiras, na Corujeira de Dentro, ontem de manhã.

Naquela localidade recôndita da freguesia do Monte, a população tentava proteger os seus bens e salvaguardar a integridade das residências, bastante expostas às águas avassaladoras que cuspiam a força da natureza pela montanha abaixo.

Foi neste quadro dantesco que um rapaz de 19 anos acabou por ser arrastado pelas águas enlameadas, que traziam ramos de eucaliptos desfeitos.

Segundo relatou um familiar, o jovem esteve desaparecido durante 40 minutos, metade dos quais a lutar pela sobrevivência dentro do ribeiro e ao longo de 2,5 quilómetros. A situação lançou o pânico nos familiares que tentavam localizar o paradeiro do jovem, sem poder contar com o apoio dos bombeiros que ontem de manhã não tinham mãos a medir para dar cobertura a centenas de pedidos de auxílio.

Segundo a mesma fonte, o rapaz fracturou a perna em três partes, perdeu os sentidos e só recuperou a consciência ao ser projectado contra um automóvel. Foi socorrido e transportado ao Hospital do Funchal e sujeito a uma intervenção cirúrgica, estando livre de perigo. A família diz que foi um milagre.

Na Corujeira, uma das residências ficou reduzida a metade. A garagem e os veículos foram levados pela fúria das águas. Outras cinco casas sofreram danos semelhantes. Um cenário que se repete em vários pontos das zonas altas da costa sul da ilha da Madeira.

**INTER TOURS** QUINZENA DE CRUZEIROS - INTERTOURS

Compre Já  
Reservas Antecipadas

**DESCONTOS ATÉ 60%**

CRIANÇAS GRÁTIS EM ALGUNS CRUZEIROS

Campanha Válida de  
**19 Fevereiro a 07 Março**

(para reservas efectuadas e pagas no período da campanha)

Preços não incluem despesas de reserva, Voos de ligação, taxas  
Consulte-nos

Oferta sujeita a disponibilidade

www.intertours.com.pt | info@intertours.com.pt | Telefones: 291 208 920 \* 291 206 560 \* 291 922 387

**Bemformar**

**80€ MÉS**

FORMAÇÃO A INICIAR EM FEVEREIRO:

- RUXILIAR DE INFÂNCIA- 620H\*
- PARAFARMÁCIA- 510H\*
- GERIATRIA- 510H\*
- CONTABILIDADE GERAL E APLICAÇÕES INFORMÁTICAS- 510H\*
- SECRETARIADO E ADMINISTRAÇÃO- 510H\*
- HARDWARE REDES E SISTEMAS OPERATIVOS- 510H\*
- DESIGNER GRÁFICO- 510H\*

INCLUI 210H DE ESTÁGIO CURRICULAR (OPEIONAL)

**CONTACTOS**

Tel.: 291 740 810  
Fax: 291 740 819  
www.bemformar.pt  
email: info@bemformar.pt

Entidade Formadora Acreditada pela Direcção Regional de Qualificação Profissional

Inscrição: Bilhete de Identidade, Contribuinte, 1 Foto, taxa de inscrição de 55€.

**Vento forte e aguaceiros previstos para hoje**

As chuvas passam a períodos de aguaceiros como o céu geralmente muito nublado. A previsão do Instituto de Meteorologia aponta para vento moderado a forte (30 a 45 km/h) de oeste, soprando forte a muito forte (50 a 65 km/h) e com rajadas até 90 km/h nas zonas montanhosas. O estado do mar na apresentar-se, na costa norte com ondas de noroeste com 3 a 4 metros. A sul, a ondulação é de sudoeste com 4 a 5 metros.

# “Estava a olhar para a ribeira e vi um carro à deriva”

**PATRÍCIA GASPAR**  
pgaspar@dnoticias.pt

“A minha casa abana por todo o lado, por causa da força da água ... a cada minuto que passa, espero o pior”. Foi uma madrugada de pânico para a família de Ana Pereira, residente junto à Ribeira de Santo António, no concelho do Funchal.

Mãe de dois rapazes, um com apenas sete meses e outro com três anos, a jovem chegou a temer pela segurança dos seus familiares, tamanha era força e o volume das águas.

“Estava a olhar da ribeira e vi um carro à deriva”. Ao início da tarde, Ana Pereira ainda evidenciava sinais de choque. Nas imediações da Segurança Social, a funchalense ‘galgava’ a custo a lama e as poças de água, na tentativa de encontrar o marido que saíra cedo, para ajudar os bombeiros. “Não sei dele, não consigo estar em casa à espera”, repetia, em tom de desespero.

Sem guarda-chuva e completamente molhada por uma chuva fria e insistente, Ana Pereira se-

## QUINTA FALCÃO EVACUOU; BILHAR FREQUENTADO POR CRISTIANO RONALDO VAI PARAR À RIBEIRA

guia aflita, desafiando o perigo, sobre a ponte de uma ribeira em fúria. “Ainda hoje de manhã, caiu uma furgoneta que estava estacionada dentro da ribeira”, testemunhava.

Numa altura em que já se especulava sobre a morte de uma senhora em Santo António, a grande batalha de Ana Pereira passava por localizar o marido, por forma a evacuar as crianças da casa em perigo rumo à moradia de outros familiares.

Esse era também o plano da vi-

zinha Cátia Rosário. “Vivo num pré-fabricado na Quinta Falcão e estou com medo que a casa caia”, declarava a funchalense, dando conta de vários prejuízos nas imediações. Entre eles, referia, “no bilhar onde ia o Cristiano Ronaldo” cuja “esplanada foi parar ao mar”.

Em Santo António, nas áreas próximas das ribeiras, era visível o estado de degradação. Pedras, lama e muita água dificultavam a circulação junto à Segurança Social, um dos edifícios que sofreram inundações.



Muitos carros foram arrastados pela fúria das águas . FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

### Rede viária desfeita deixa transportes a ‘meio gás’

Os motoristas da empresa de transportes públicos ‘Horários do Funchal’ foram convocados para se apresentarem ao serviço esta manhã, apesar de haver muitas dúvidas quanto às carreiras que serão realizadas. Isto porque, até ontem à noite, o mapa das estradas cortadas e condicionadas devido a derrocadas e desabamentos estava longe de estar completo. O inventário está a ser feito pela Protecção Civil.

**mundovip** madeira SUPER OFERTA GRAN CANÁRIA

**PÁSCOA** FUNCHAL / LAS PALMAS 28 MARÇO  
LAS PALMAS / FUNCHAL 04 ABRIL

NOVO AVIÃO SATA DASH Q400

Desde

**351 €**



PREÇO POR PESSOA INCLUI: Avião em voo CHARTER SATA + 7 Noites de estadia em quarto Standard no regime indicado + transferes + seguro multiviagens + assistência mochila/tira colo de praia, Taxas de aeroporto (sujeitas a alterações legais) + Suplemento combustível + IVA

Mundo Vip Madeira - Rua Visconde Anadia 18-3 - Contribuinte nº 502694025  
C. Social 200.000 euros - Alvará nº 618/92 - Registo 1364 CRCL

PUB

PUB

Promoção Especial Fevereiro

Mês dos Namorados no PORTO SANTO

**48€\*** Viagem “Lobo Marinho”  
+ Estadia no Hotel Luamar\*\*\*\*  
Por pessoa (inclui transfer no Porto Santo)

\*Preços por 1 noite, válidos de 1 a 28 Fevereiro 2010, para o mínimo de 2 pessoas em regime de quarto duplo, com pequeno-almoço incluído. Para os passageiros que viajem sem viatura, inclui transfer entre o porto e o hotel Luamar.

Contact Center: 291 210 300  
Rua da Praia nº 6  
Avenida do Mar nº 22 - Máquina de Vendas Automática 24h  
Estrada Monumental nº 175 C

**Porto Santo**  
www.portosanto.pt

# QUANDO AS ZONAS ALTAS TAMBÉM SÃO BAIXAS

Um troço na Estrada Comandante Camacho de Freitas ficou transformado em ribeira. Salvou-se um bebé, mas cerca de 20 carros ficaram danificados

**MIGUEL SILVA**  
msilva@dnoticias.pt

Um espaço de aproximadamente 50 metros na Estrada Comandante Camacho de Freitas, zona alta do Funchal, ficou ontem transformado num autêntico ribeiro. Pedras, troncos de grandes dimensões, areias, lama e um caudal de água em corrente ocuparam por completo o espaço entre a descida para a Água de Mel e a sede da empresa de limpezas Serlima.

A estrada ficou completamente

intransitável até ao fim do dia e é provável que ao longo desta manhã ainda assim esteja. As várias horas de chuva intensa causaram sérios danos em algumas habitações daquele local e cerca de vinte viaturas ficaram bastante danificadas. Quanto a danos humanos, ao fim da tarde eram desconhecidos, mas havia relatos de sustos e de suspeitas de um desaparecido (ver página 25).

**Família arrastada**

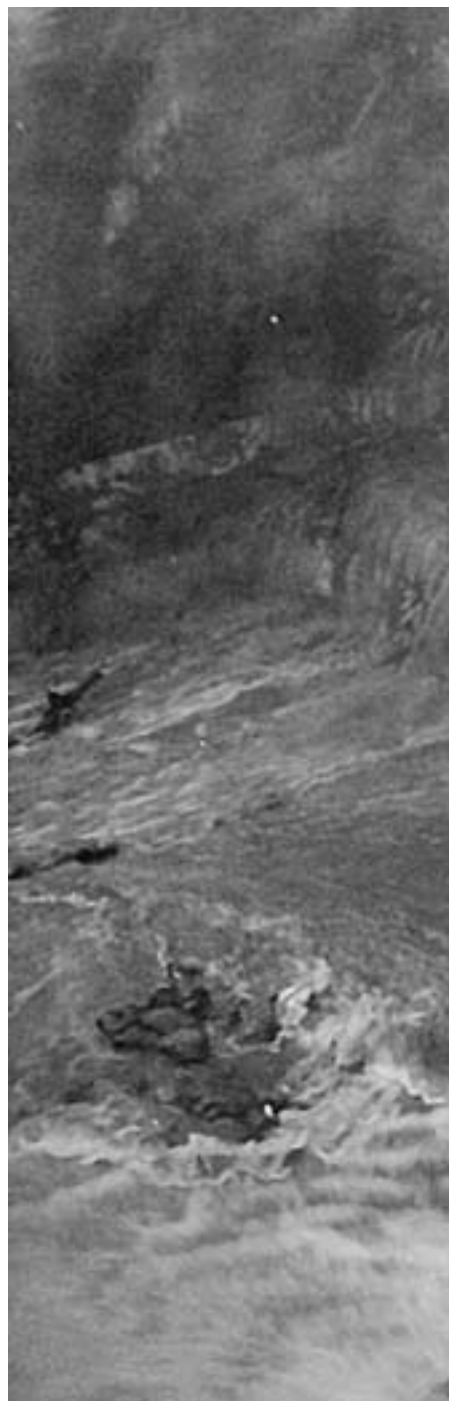
Alcindo era um desses cidadãos ex-

**EM POUCO TEMPO UM RIBEIRO TRANSBORDOU. LEVOU TUDO À FRENTE**

tremamente preocupados. Soubera pouco tempo anos que a sua filha e um neto de apenas um ano, que completa hoje, tinham sido arrastados pelas águas dentro de um carro. Inicialmente ainda se pensava que o arrastamento se dera numa das ruas muito íngremes daquela zona alta do Funchal, mas soube-se mais tarde que não. O carro foi levado dezenas de metros naquele que pode ser considerado o curso normal da água e que terá sido obstruído por construções, conforme gritava, irritado e nervoso, um dos vizinhos. Fe-

lizmente, do incidente não terá resultado nada mais do que o susto. Horas mais tarde, a família era esperada em casa depois de terem sido vistos no Hospital. Comentava-se na zona que a sorte, no meio da tragédia, foi alguém ter visto o que se estava a passar e ter saído a correr partindo os vidros do carro para retirar as pessoas que foram a seguir socorridas por uma ambulância.

O carro da filha de Alcindo transitava numa daquelas ruas estreitas que serpenteiam o casario que se foi fazendo encosta aci-





Pelo menos seis viaturas da Serlima foram arrastadas do parque para a Estrada Comandante Camacho de Freitas. FOTOS MIGUEL SILVA

ma. Surpreendentemente foi apanhado pelo curso de água que transbordou de um ribeiro com largura aproximada de um metro e que levou tudo à frente. O jardim e o quintal de uma casa de construção recente e o carro com a família dentro. A viatura parou vários metros mais à frente 'agarrada' por um pilar que segura o edifício da sede da Serlima e lá ficou preso sobre um monte de escombros e num lugar de estacionamento onde estava escrito a palavra "reservado". Certamente,

### HOUVE ALGUNS MOMENTOS DE PÂNICO EM SÃO ROQUE. HÁ SUSPEITA DE UM DESAPARECIDO

não estaria reservado para aquela emergência, mas no fim de contas, pode ter ajudado a salvar os ocupantes do carro. O edifício da Serlima é uma construção relativamente recente, feita na margem do ribeiro onde não há memória de uma enchente assim. Aliás, quase nem se sabe que ali existe um curso de água, dada a sua exígua dimensão. Mas depois do que aconteceu ontem, toda a gente passa a saber que ali também é caminho de água.

A poucos metros do sítio onde a

água se transformou num ribeiro, outra casa atingida, outros dois carros arrastados. Pouco mais a baixo, o parque de estacionamento da Serlima e parte da rua eram um completo descampado, numa imagem igual a qualquer uma ribeira. Com uma diferença: nesta ribeira estavam dezenas de carros e algumas casas cujos quintais ficaram completamente soterrados até à altura das janelas. Famílias aflitas, moradores enervados e irritados mesmo com as autoridades. Um dos moradores, sob ano-

nimato, disse mesmo que esteve há bem pouco tempo na Câmara do Funchal e na Junta de Freguesia de São Roque. Alertou para a situação do ribeiro. Soube que da CMF foram lá uns funcionários, mas não foi feita a limpeza que tinha pedido. Agora já não é preciso limpar o ribeiro. A água das chuvas levou tudo à frente e tudo deixou na estrada, nos quintais, nas garagens e num terreno baldio que ficou atolado de lama. Agora já não é preciso limpar o ribeiro. É preciso limpar as casas, a rua.

### Bombeiros ocupados

O forte temporal atingiu pelo menos uma meia dúzia de carros da Serlima. Alguns deles novos, com escassos meses. Uns ficaram soterrados até meia altura, dois ou três ficaram como sucata: emparelhados um sobre o outro. Mais à frente, mas ainda nesse mesmo curto espaço até à descida para o caminho da Água de Mel, acima do Centro de Saúde de São Roque e da Escola do Galeão, pelo menos mais umas quinze viaturas estavam danificadas. Carros empurrados uns contra os outros, contra a parede, contra o muro. E gente aflita. A tentar retirar pedras e paus que obstruíam a passagem da água. Algumas garagens, construídas a baixo do nível da estrada, estavam também completamente inundadas, pelo menos uma delas com água até ao tecto. Os proprietários faziam o que podiam para minimizar os estragos, mas era impossível tirar tanta água que vinha com tanta força, numa corrente com intensidade poucas vezes vista nas ribeiras normais.

Um bom par de horas após o dilúvio que caíra sobretudo entre as 9 e as 10 da manhã, ainda não se viam bombeiros nem Protecção Civil, nem sequer polícias para fechar o trânsito. Alguns automobilistas mais confiantes, para não dizer absolutamente inconscientes, ainda tentaram passar. Só complicaram.

Entre os moradores notava-se algum desânimo com a demora da ajuda dos bombeiros. Telefonemas feitos mais de hora e meia antes não tinham tido qualquer resposta a não ser a de que havia outras necessidades, outras pessoas e bens em perigo noutros locais da cidade. Mas, lá em cima, o perigo também existia.

[www.dnoticias.pt](http://www.dnoticias.pt)  
PODE VER MAIS FOTOS E VÍDEOS  
DESTE LOCAL NA PÁGINA  
DO DIÁRIO NA INTERNET



# “VI GENTE A GRITAR E A CHORAR EM PÂNICO”

ZÉLIA CASTRO  
zcastro@dnoticias.pt

“Nunca vi nada assim, a quantidade de água era muita, penso que é pior do que em 1993”. Depressa, por causa da ansiedade, João Aguiar contou como tentou ajudar várias pessoas que se encontravam na zona do Mercado dos Lavradores, minutos antes de parte da ponte desabar. “Vi gente a gritar e a chorar em pânico”, disse.

Resguardado do mau tempo no Centro Comercial Europa, recordou que a água que seguia na Ribeira de João Gomes, em frente ao Mercado dos Lavradores, parecia em fúria, um “vulcão”. “Logo a seguir a ponte deve ter ruído”, afirmou, garantindo que tentou gritar para que as pessoas fugissem, já que o caudal estava a aumentar consideravelmente. “Previa-se o pior”, recordou.

Na realidade, viveram-se momentos de pânico, de puro terror. O sofrimento e o medo estava estampado no rosto de quem se encontrava na baixa da cidade. Algumas pessoas pareciam até desorientadas, perdidas no tempo e no espaço, sem destino.

Embora já a salvo, Vítor Freitas ainda tremia quando recordou o que viveu no Centro Comercial Anadia. Ao ver o fluxo de água subir de forma assustadora, quando se encontrava dentro do carro na rua ao lado, fugiu para dentro do estabelecimento comercial. “Foi a minha salvação”, referiu, embora, já dentro do centro, uma vaga de água bruta da ribeira tenha invadido o estabelecimento, acabando arrastado. No interior, viu gente gritar e a lutar pela vida. Ele próprio o fez e conseguiu. “Eu vim ao Funchal porque logo depois ia fazer um baptizado a São Gonçalo”, contou o fotógrafo de profissão. “Tenho o



Irreconhecível era a palavra que melhor descreve o cenário em várias partes da cidade. FOTOS TERESA GONÇALVES

carro destruído e a máquina, está tudo lá dentro”, acrescentou.

Com um dedo cortado, Vítor Freitas frisou que ainda muita sorte teve. “Eu não sei o que veio para cima de mim, as pessoas estavam em histeria”, recordou, visivelmente abalado.

Antes, na Pena, o cenário era dantesco. A fúria das águas, com lama e pedras, ‘furou’ uma casa, mas outras tantas ficaram destruídas. Pelo menos uma mulher foi arrastada, na altura em que o

## UM CENÁRIO DANTESCO E MUITOS DRAMAS INDIVIDUAIS E COLECTIVOS

DIÁRIO chegou ao local. O caos instalou-se. As pessoas precipitaram-se para a rua. Em pânico, choravam, gritavam, perguntavam porquê. Vários carros foram levados pela torrente, bem como tudo o que era encontrado pela frente.

Antes das ribeiras transbordarem ferozmente, alguns ainda se atreviam a sair dos carros para avistar de perto o caudal. Nas lojas e nos cafés, todos os esforços não eram suficientes para salvar

o pouco que ainda estava intacto. Na Rua Fernão de Ornelas, os estabelecimentos comerciais ficaram inundados. A Rua do Ribeirinho deixou de existir. Em substituição ‘surgiu’ um lago.

Quando o tempo abrandou, as pessoas foram surgindo nas ruas, tentando, a todo o custo, fugir para um sítio mais seguro. As ruas do Funchal ficara, irreconhecíveis, irremediavelmente pintadas de castanho e povoadas de terra e de destroços.





A chuva caiu com uma violência nunca vista .

## Foi mudar de roupa e desapareceu

Um cidadão morador na Estrada Comandante Camacho de Freitas, em São Roque, no Funchal, era ontem à tarde procurado por vizinhos que desconfiavam do seu desaparecimento. Sabiam que o homem, na casa dos 50 anos, morador numa pequena casa junto a um ribeiro a poucos metros do Super São Roque, tinha tomado algumas precauções quando se apercebeu da subida do caudal de água. Terá ajudado a mulher a mudar-se para uma casa a um nível mais alto tentando evitar qualquer fatalidade. Entretanto, segundo os relatos que se comentavam na zona, terá voltado a casa para mudar de roupa. Foi nesse momento que o ribeiro, habitualmente quase seco, transbordou levando parte do quintal da casa. O homem, acreditam os vizinhos, terá sido arrastado pela água. Contudo, essa versão não foi confirmada pelas autoridades.

Nas redondezas, comentava-se também a demora dos bombeiros em chegar ao local para apurar se se confirmava ou não a queda do homem e se era ainda possível evitar o pior. **M. S.**

## Um imigrante azarado feito bombeiro

Carlos está na Madeira há dois meses e já tem razões para não gostar desta terra. Vive num rés-do-chão em São Roque que ontem ficou completamente alagado. O sotaque dispensa grandes identificações. É brasileiro e trabalha como mecânico. Ontem, mais parecia bombeiro a tentar ajudar os vizinhos já depois de ter percebido que os seus haveres estavam completamente submersos. Nessas operações de ajuda aos vizinhos, Carlos ainda ajudou também a salvar um cão.

O imigrante diz que nunca viu nada assim. Não sabe de onde veio tanta água em tão pouco tempo mas isso não o impede de alinhar pelas teorias dos que desconfiam que na origem de tantas enxurradas estarão as obras.

Ao lado do imigrante estava um madeirense desolado pela falta de resposta das autoridades, dos bombeiros, da protecção civil, dos políticos. “Quando há eleições andam todos por aí, agora...”. Claro que pediu para não ser identificado. O mesmo aconteceu com outro cidadão, ainda em São Roque. Tinha a casa bastante alagada, mas ainda assim sem perder o discernimento e muito menos a ousadia de aparecer a criticar fosse o que fosse. Nem as construções, nem a falta de limpeza dos ribeiros, nem sequer São Pedro. E muito menos as decisões políticas. **M. S.**

# “Temos de reconstruir a cidade”

MARTA CAIRES  
mcaires@dnoticias.pt

As brigadas de limpeza municipais e as empresas privadas requisitadas começam hoje de manhã as operações de limpeza, mas Miguel Albuquerque admite que o Funchal só voltará a estar totalmente operacional dentro de uma semana. “Temos de reconstruir a cidade”, explicou, ontem à noite, quando o balanço apontava para 17 mortos confirmados no funchal, 12 desaparecidos e populações isoladas no Curral dos Romeiros e Vasco Gil.

O executivo municipal fez do quartel dos Bombeiros Municipais a sede operacional, mas, à noite, na altura do primeiro balanço à situação as caras do presidente e dos vereadores, do responsáveis da protecção civil e do comandante dos bombeiros era de grande consternação. “Temos que referir a perda de um dos nossos bombeiros, o Francisco Belo que morreu a tentar salvar uma senhora”.

Os números de mortos, de feridos, os desalojados no RG3 e na Casa de Saúde de São João Deus, Miguel Albuquerque não escondeu a desolação e apenas pode ga-

## FUNCHAL SÓ DEVERÁ REGRESSAR AO NORMAL DENTRO DE UMA SEMANA

rantir que hoje de manhã, pelas sete da manhã, todas as brigadas da Câmara Municipal do Funchal e os funcionários de empresas privadas requisitadas vão estar na rua a limpar a lama, as pedras e a tentar devolver alguma normalidade à cidade.

Será necessário resolver os problemas no abastecimento de água, remover os entulhos de modo a garantir os acessos das pessoas às casas, além da limpeza que é preciso fazer a toda a baixa da cidade. Ontem à noite, a água corria com força nas três ribeiras, a Avenida do Mar estava intransitável, tal como a Fernão Ornelas e a zona do Mercado dos Lavradores. “Temos que reconstruir a cidade e isso não se consegue em menos de uma semana. Só para dar uma ideia a sala do Teatro Municipal está repleta de lama”.



# UM DIA DE TERROR NA RIBEIRA BRAVA

PARECIA ROCHA A SALTAR DE UM VULCÃO, RELATAVA UMA DAS TESTEMUNHAS

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

Um agente da PSP morreu soterrado quando tentava socorrer um grupo de pessoas que se encontrava abrigado no complexo desportivo da Ribeira Brava. Uma das testemunhas descreve a derrocada com as fortes chuvas assim: “parecia rocha a saltar de um vulcão”.

Destruição e morte são o rescaldo de um dia de pânico, desespero e muito medo que assolou também a Ribeira Brava. O próprio presidente da Câmara foi uma das vítimas. Ismael Fernandes, logo pela manhã, foi alvo de um incidente que o deixou fisicamente maltratado.

De resto, a imensa carga de água que se abateu durante a madrugada e manhã de ontem sobre o concelho, rapidamente deu origem a inúmeros desabamentos, muitos dos quais se transformaram em enxurradas que mudaram por completo a imagem do Concelho.

Ribeiras a transbordar inundado e enlameando tudo o que encontraram pela frente, pessoas que desapareceram juntamente com as suas casas e carros que foram ‘engolidos’ pelo turbilhão, são alguns dos relatos de testemunhas que viveram de perto o drama humano.

Embora até ao princípio da noite houvesse a certeza da existência de vítimas mortais no concelho, ao certo o número de mortos ainda era desconhecido, temendo-se contudo que pudesse ultrapassar uma dezena. Isto porque havia relatos de moradias devastadas por aluimentos de terras e carros que num ápice desapareceram em crateras que se abriram na estrada.

A freguesia interior da Serra de Água desde cedo que ficou literalmente isolada, devido às muitas derrocadas sobre a via expresso e ao abatimento de pavimento em diversos locais. Sitiada e sem comunicações, foram os testemunhos daqueles que arriscaram fazer a deslocação a pé que trouxeram alguma ‘luz’ sobre aquilo que descreveram ser um cenário devastador, nunca antes visto.

Os relatos apontavam para casas nas proximidades da ribeira que desapareceram e carros com passageiros no seu interior que foram ‘sugados’ pela impiedosa corrente avassaladora que corria descontrolada. Agentes da PSP da Ribeira Brava arriscaram ir até a Serra de Água a pé,



Na Ribeira Brava também se viveram momentos bastante dramáticos. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS E SANDRA SILVA



por entre o muito entulho e lama que ocupava literalmente a estrada. De regresso, o semblante carregado dos polícias era o ‘espelho’ de uma imagem dramática, face à destruição que puderam testemunhar.

Nas imediações do Centro Des-

portivo da Madeira o cenário na via expresso indiciava o terror que muitos terão vivido naquela estrada. Desde carros atolados na lama a outros completamente absorvidos pelo entulho até ao tejadilho, inclusive dois autocarros, um de turismo

e outro de transportes públicos, que estavam atravessados na estrada, comprovavam a violência da enxurrada que se abateu junto ao complexo desportivo.

No interior daquela infra-estrutura, os recintos de jogo transformaram-se em autênticas ribeiras, tal a quantidade de água e lama que alagou por completo os dois campos de futebol.

Um pouco mais abaixo, a ponte de acesso à Fajã da Ribeira desapareceu na fúria da ribeira, deixando o sítio isolado. Uns metros acima, a ribeira fez desabar parte da estrada. Já nas imediações do nó de acesso à via rápida, o parque de viaturas da câmara, um armazém e um stand de automóveis sofreram avultados prejuízos.

Entretanto, a zona urbana da Vila da Ribeira Brava, desde a Ponte Vermelha até à frente-mar, ficou quase totalmente conspurcada de lama e entulho. A ribeira ameaçou transbordar, tendo mesmo galgado o leito em diversos locais, nomeadamente junto à ponte velha, que acabou por ficar parcialmente destruída pela impiedosa acção da corrente.

A zona ‘baixa’ acabou por ficar alagada, com a água a atingir cerca de um metro de altura defronte da igreja. Muitas foram as inundações em estabelecimentos comerciais e residências.

O muito entulho arrastado pelo caudal transformou a frente mar num autêntico depósito de troncos e lixo.

Também fortemente atingida foi a freguesia da Tabua. Várias pontes ruíram e a ribeira acabou por saltar do leito, tendo alguns locais literalmente ‘devorados’ a estrada, que acabou por transformar-se igualmente em ribeira. Carros arrastados e um rasto de muita destruição como não há memória, deixou parte da população local completamente isolada.

Campanário acabou por ser a freguesia ribeirabravense menos devastada, mas ainda assim a registar importantes danos.

Além dos deslizamentos de terras e do alagamento de casas e estradas, uma ponte na Estrada Comandante Camacho de Freitas ‘rachou’, obrigando ao corte da antiga ER. O ribeiro em causa

chegou a transbordar, tendo também destruído uma ponte pedonal.

Eis a descrição possível de um dia completamente virado do avesso no Concelho da Ribeira Brava. O pior pode já ter passado, mas a real dimensão desta catástrofe ainda está por desvendar.

**Tabua e outros locais**

Na Tabua, o ribeiro transbordou, vários troços de estrada desabaram. Havia gente desaparecida e muitos populares procuravam desesperadamente saber do paradeiro dos seus familiares, devido ao desabamento de estradas e de uma ponte. Uma casa com dois andares ficou soterrada.

Um técnico de telecomunicações ficou retido dentro do túnel da Ribeira Brava, devido a uma derrocada.

Em Câmara de Lobos, a povoação das Corticeiras esteve isolada, deparando-se com várias derrocadas que cortaram acessos e inundações. Os danos em viaturas e moradias são avultados e eram ontem inquantificáveis.

No Garachico, uma parede ruiu e destruiu uma empresa de metalurgia.

Foram momentos de verdadeiro pânico em vários pontos da ilha.



# Marina do Funchal ameaçada 'O Lorde' ficou destruído



Na Marina do Funchal os estragos ainda estão por contabilizar e a situação ainda não está totalmente controlada. FOTO OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS

## MARINA DO FUNCHAL E DA QT.<sup>a</sup> DO LORDE FORAM AS MAIS ATINGIDAS PELA FÚRIA DA ÁGUA

MIGUEL TORRES CUNHA  
mtcunha@dnoticias.pt

As marinas e pequenos portos da Madeira sofreram danos na sequência do mar alteroso. Mas os piores estragos foram causados pelos caudais das ribeiras e pela energia das águas descontroladas que surgiram da ribeira de São João.

O restaurante Marina Terrace na Marina do Funchal, o primeiro junto à foz da ribeira, foi praticamente destruído, com a zona abrigada da marina, a nado, a ficar ir-

reconhecível, com lamas, madeiras e outros detritos.

Os muros de suporte e de canalização da ribeira foram destruídos, o que levou as águas da ribeira a invadirem a marina, causando estragos nas embarcações. Duas delas foram mesmo ao fundo, alagadas por toneladas de água.

Tal como a imagem o revela, a deposição de detritos dentro da marina poderá esconder outros problemas que ao longo do dia de ontem não foram detectados.

### Uma carrinha destruída

Em São Lázaro a lama e demais detritos misturaram-se com os barcos, com parte do equipamento desportivo dos clubes a ser destruído por toneladas de água que em cascata caía de cima, vinda do túnel que liga a Rotunda Sá Carneiro ao Dolce Vita. Uma carrinha da Administração dos Portos ficou

destruída.

O DIÁRIO testemunhou situações de pessoas retidas, quer em São Lázaro como na Marina do Funchal, já que a violência com que a água corria pela ribeira fez temer um cenário ainda pior.

Na Quinta do Lorde o restaurante de referência (O Lorde) foi parcialmente destruído. Curiosamente a restante infra-estrutura, sobretudo os pontões e 'fingers', não registaram problemas de maior, pelo que não se registaram danos nas embarcações ali amarradas.

Melhor sorte teve o Porto de Recreio da Calheta, que pese o facto do mar ter galgado os muros de protecção não registou qualquer problema de maior, quer ao nível da estrutura, como nas embarcações ali amarradas.

Em Santa Cruz não foi o mar que causou mais estragos, já que as principais ocorrências foram re-

sultantes da força da corrente da ribeira da Boaventura, que levou consigo três viaturas de recolha de lixo. No pequeno porto de recreio local duas canoas foram ao fundo.

No porto e marina do Porto Santo não se verificaram ocorrências, o mesmo acontecendo no Porto de Recreio de Machico, onde a maioria dos proprietários das embarcações se mantinham vigilantes ao princípio da noite, temendo o agravamento do estado do mar.

Na Marina do Lugar de Baixo, como em todo o litoral da Ponta do Sol o mar galgou muros, destruiu barreiras e invadiu terra, sem causar grandes prejuízos.

Menos expostos, desta feita os pequenos portos a Norte não registaram problemas maiores.



[www.dnoticias.pt](http://www.dnoticias.pt)  
REDAÇÃO ON-LINE TAMBÉM  
ESTEVE NO TERRENO E APRESENTA  
FOTO E VÍDEOS DA TRAGÉDIA

## Quatro mil passageiros afectados pelo desvio de 40 voos

O Aeroporto da Madeira viu a sua operação condicionada na sequência do mau tempo que se abateu sobre a ilha, com as operações a serem fortemente condicionadas pela falta de visibilidade, que ao longo de várias horas foi inferior a 250 metros. Da torre não se conseguia ver os aviões estacionados na 'placa', pelo que a opção foi desviar todos os voos.

Entre os voos cancelados há a registar oito movimentos da Easyjet, dez da TAP, oito da Air Berlin, quatro voos da SATA regional, outros quatro da companhia açoriana para o exterior, dois da Santa Bárbara, da Thomas Cook e da Air Post.

Serão perto de quatro mil os passageiros afectados, quer nos aeroportos de origem como em Santa Cruz, onde centenas ficaram sem poder embarcar.

Refira-se que estava previsto para as 23 horas um voo SATA para o Porto Santo.

## Ferry espanhol fez operação AIDALuna cancelou a escala

Nos portos da Região as operações previstas para o dia de ontem cumpriram-se, sem contratempos de maior, embora o navio 'Lobo Marinho' não tivesse realizado a sua viagem diária para o Porto Santo, opção justificada na circunstância das condições de tempo no Porto do Porto Santo não permitirem a manobra do navio.

Alheio ao drama que se vivia no Funchal, o ferry espanhol 'Volcán de Tijarafe' amarrou ao porto do Funchal pelas 09.00 horas, tendo conseguido desembarcar os passageiros que conseguiram in-extremis circular pela cidade ou sair pelo novo túnel de ligação à via rápida antes da situação se agravar nas avenidas e principais artérias do Funchal.

Pese as dificuldades de circulação, 14 passageiros e 4 viaturas desembarcaram, tendo outros 73 (37 viaturas) embarcado a caminho de Portimão, com o ferry a deixar o Funchal pelas 12.30 horas com 183 passageiros e 108 viaturas.

O mau tempo ditou o cancelamento da escala do 'AIDALuna', navio que era esperado hoje no Funchal com 2.250 turistas e que face às informações transmitidas pelo agente local, optou por navegar no arquipélago de Canárias e adiar a viagem até a Madeira para quarta-feira.

## Abastecimento garantido

O mau tempo não deverá causar problemas nas operações de abastecimento da ilha da Madeira, já que o Porto do Caniçal está operacional e não há notícias de que as viagens encetadas ontem pelos portos de Leixões e de Lisboa, venha a sofrer atrasos, pelo que não está em causa o fornecimento de víveres.

## 'Lobo Marinho' cancela

Já está decidido. O ferry da Porto Santo Line não vai efectuar a viagem para o Porto Santo. Porque as condições de operacionalidade no Porto de Abrigo do Porto Santo não estão garantidas, ao mesmo tempo que a circulação no Funchal ainda não é totalmente segura, razões que levaram a empresa a cancelar a viagem.

## Easyjet tenta aterrar

A quase totalidade dos voos com destino à Madeira divergiram para os aeroportos de Canárias ou regressaram à origem. Apenas um avião cargueiro aterrou. Uma aeronave da Easyjet tentou aterrar no Porto Santo, propósito que não se concretizou, pese o facto do comandante ter feito mais do que uma tentativa. Vento forte condicionaram as operações.

## Island Escape à espera

Ainda não está decidido, mas é bem provável que a escala do pacote 'Island Escape', prevista para amanhã, possa vir a ser cancelada. O navio deixa o porto de La Palma esta tarde e caso as condições de tempo não melhorem, o agente do navio na Região poderá aconselhar o comandante a não navegar para a Madeira.

# St.º António e Monte ficaram sem água



Uma ruptura de uma conduta na ribeira de Santa Luzia está a condicionar o abastecimento.

**MIGUEL TORRES CUNHA**  
mtcunha@dnoticias.pt

Os trinta elementos das equipas de manutenção da IGA tiveram um dia difícil e trabalham a noite toda para que os madeirenses não deixassem de ter água nas suas casas.

O abastecimento das zonas mais altas de Santo António, bem como a freguesia do Monte foi interrompido e os residentes destas zonas ficaram ontem sem água e durante a manhã de hoje poderão ainda sentir constrangimentos. Também a zona do Imaculado e do Livramento vai haver pouca água.

A circunstância de não ter sido possível identificar as rupturas, bem como as dificuldades de acesso à conduta, situada em plena ribeira de Santa Luzia, vai obrigar a uma reparação mais demorada.

Toda a zona oeste da cidade, com destaque para a freguesia de São Martinho, Bairro da Nazaré e Ajuda vão continuar a ter água, só que o IGA não está a garantir o tratamento aos níveis habituais, pois a água que

## CAMACHA, GAULA E JANGÃO NÃO VÃO TER ÁGUA DURANTE UMAS HORAS

as levadas e outros canais despejam na Estação de Santa Quitéria vem misturada com muita lama, razão pela qual a empresa aconselha os consumidores a ferver a água antes de qualquer uso.

Ao invés, as freguesias a leste não deverão sentir problemas de maior.

Fora do Funchal as situações mais complicadas são registadas nas freguesias da Camacha e do Campanário. No primeiro caso há uma ruptura da conduta que bombeia a água a partir da Cancela, com o IGA a destacar para esta zona uma equipa que estava empenhada em resolver os problemas durante a noite.

Ao transferir parte do caudal de

água para garantir água a uma zona onde vivem muitas pessoas, o IGA alerta que parte das zonas altas de Gaula vão ter menos água disponível.

No Campanário não há água, pois houve uma derrocada na Levada do Norte, pelo que a resolução do problema vai levar mais algum tempo.

Em Santa Cruz uma estação de bombagem, na ribeira da Boaventura, está inutilizada, o que levou a IGA a recorrer ao sistema elevatório de Santa Cruz para garantir água às populações. Neste caso, a reparação mostra-se complexa, pois a água que correu com violência na ribeira destruiu a estrada de acesso.

O Jangão, na Ponta do Sol, está com pouca água, pois há uma ruptura de uma conduta que os trabalhadores da IGA ainda não localizaram.

Situação diferente é a registada no Porto da Cruz, onde desde domingo último que o fornecimento de água tem vindo a ser condicionado, na sequência de uma quebrada que ainda não foi resolvida.



Com a Avenida do Mar alagada, a subestação esteve submersa. FOTO ASPRESS

## Mais de 150 homens garantem luz a todos

### SUBESTAÇÃO DO FUNCHAL ESTEVE IMERSA E NA IMINENTE RUPTURA

**MIGUEL TORRES CUNHA**  
mtcunha@dnoticias.pt

Mais de cento e cinquenta homens, envolvendo todas as equipas operacionais da Empresa de Electricidade da Madeira apresentaram-se ontem ao serviço, garantindo em tempo recorde a recuperação da rede e com isso o fornecimento de energia a toda a cidade do Funchal e de um modo geral em todos os concelhos da Região.

O fornecimento de energia à cidade do Funchal esteve em risco, já que a subestação que abastece o centro do Funchal ficou submersa e os técnicos da EEM sentiram dificuldades em aceder às instalações.

De acordo com a informação obtida junto da empresa responsável pela produção e distribuição de energia, esta foi a situação mais grave, já que para além da subestação, localizada no edifício principal da EEM, na Avenida do Mar e das Comunidades, estar alagada, os técnicos da empresa temiam que a rede de distribuição, por cabos subterrâneos, entrasse em ruptura.

O facto de se ter registado o aluimento de estradas e a queda de um ponte junto ao Mercado dos Lavradores, bem como a situação ocorrida ao longo da ribeira de São João, em particular junto ao Dolce Vita, tiveram como resultado uma quebra da rede de distribuição no centro do Funchal.

Durante várias horas os responsáveis da EEM temeram um colapso de toda a rede da 'baixa', na sequência da degradação dos pisos das artérias, situação que a ocorrer poderia levar a uma reparação muito complexa, de vários dias.

Graças à colaboração da Protecção Civil, uma equipa conseguiu chegar à subestação e com isso reabilitar o sistema, com os técnicos a optarem por uma ligação à subestação do Palheiro Ferreiro, já que a das Virtude entrou em colapso, pois os cabos são estendidos ao longo da Avenida do Mar.

Segundo apuramos, as zonas mais complexas foram vividas em redor do Mercado dos Lavradores, Rua Fernão de Ornelas e Rua da Infância, bem como no Palácio de São Lourenço, que ficou às escuras. Mas ainda antes do final do dia já a EEM tinha garantido o fornecimento de energia a toda a cidade do Funchal.

O facto dos terrenos estarem instáveis poderá causar problemas durante os próximos dias.

### SÃO VICENTE E SEIXAL CONDICIONADOS

Durante toda a manhã e início da tarde os responsáveis da empresa efectuaram o levantamento da situação, ainda que em condições muito difíceis pois as telecomunicações estiveram em baixo durante alguns períodos do dia e as deslocações interditas em diferentes zonas da Região. De acordo com os primeiros levantamentos feitos, fora do Funchal apenas em São Vicente

o fornecimento de energia sofreu alguns percalços, com uma subestação a ficar alargada. Contudo os técnicos da EEM conseguiram restabelecer o fornecimento, embora persistam problemas. Já no Chão da Ribeira e em parte da freguesia do Seixal a queda de três postes levou ao corte do fornecimento, problema que se mantinha ontem ao princípio da noite.

## Trinta trabalham noite e dia

À medida que a central de telegestão da IGA ia registando rupturas e outras dificuldades, as equipas de manutenção foram activadas, levando a que ao longo de todo o dia cerca de trinta homens estivessem no terreno a acudir às situações mais urgentes.

O sistema, automático, da IGA funcionou com celeridade, mas deparou-se com uma dificuldade que

levou alguma tempo a ultrapassar: alguns dos trabalhadores não conseguiram deslocar-se, circular nas estradas, o que dificultou a resposta.

Não se poupando a esforços, o pessoal do IGA esteve todo o dia de ontem a trabalhar, prolongando o seu esforço ao longo de toda a madrugada. E os trabalhos vão continuar ao longo de todo o dia de hoje.

### IGA ENVOLVE TODOS

Refira-se que em situações de calamidade, a empresa responsável pelo tratamento e distribuição da água socorre-se de uma empresa, que desloca meios humanos e materiais para os trabalhos mais pesados, de remoção de terra e pedras.

Ontem os serviços desta empresa foram solicitados pela Junta de Freguesia de São Roque, para acudir a situações de maior urgência.

# Sócrates veio ver a tragédia acertar apoios e elogiar GR



O primeiro-ministro visitou a zona da Rotunda do Infante, antes de seguir para Quinta Vigia para uma reunião de trabalho. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

O primeiro ministro José Sócrates e o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, reuniram-se, ontem, com o Governo Regional e a Protecção Civil para acertar estratégias para responder aos efeitos do temporal.

À chegada ao Funchal, Sócrates informou que iria visitar alguns dos locais afectados pela tempestade. Uma das primeiras visitas que fez foi à rotunda do Dolce Vita, que ruiu devido à força das águas da ribeira de São João.

“Temos diferentes serviços em

prontidão disponíveis para ajudar. Vamos primeiro ver o que é necessário em função da avaliação que o Governo Regional faz e a Protecção Civil regional faz para depois mobilizarmos os meios nacionais do Governo da República”, sublinhou. Depois de reunir com Jardim elogiou a prontidão do Governo Regional no plano de ajuda às vítimas.

José Sócrates manifestou ainda solidariedade com “o povo da Madeira” e com o Governo Regional “Este é o momento para trabalharmos em conjunto e eu vim assegura-

## PRIMEIRO-MINISTRO VISITOU ALGUNS LOCAIS MAIS AFECTADOS ENTRE ELES O ‘INFANTE’

rar-me de que tudo está a ser feito por parte do Governo da República para ajudar o Governo Regional a responder a esta situação de emergência”, referiu.

Questionado sobre verbas a disponibilizar pelo governo para auxiliar o Governo regional da Madeira, José Sócrates referiu que “este não é momento para falarmos, mesquinamente, de verbas”. “Eu venho aqui simbolizar esse companheirismo que todos os portugueses sentem com a Região”, frisou. Sócrates regressou, ainda ontem, a Lisboa.

## ... Bispo lamenta “trágico temporal”

O bispo do Funchal, António Carrilho, manifestou “profunda comunhão e solidariedade” para com os que foram afectados. “Neste momento difícil e de natural angústia, é importante manter a serenidade possível e procurar dar atenção aos alertas e orientações, que vão sendo transmitidas”, afirmou.

## Rei de Espanha chocado oferece ajuda

O rei Juan Carlos de Espanha afirmou a Cavaco Silva que o seu país está disponível para ajudar Portugal a responder ao temporal. Juan Carlos disse que “Espanha estará disponível para ajudar em tudo o que fosse necessário”, admitindo ter ficado “absolutamente chocado” com as imagens que lhe tinham chegado sobre a destruição.

## Municípios açorianos solidários

A Associação de Municípios dos Açores manifestou solidariedade com o povo madeirense. Numa nota de imprensa, a Associação expressa solidariedade com as autarquias madeirenses, que “têm uma árdua tarefa pela frente de socorro às populações e de recuperação dos estragos” provocados pelo mau tempo.

## Barroso acompanha situação

O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, telefonou ontem a Alberto João Jardim, lamentando as vítimas da tempestade que se abateu sobre a Madeira, situação que está a acompanhar de perto, disse à Lusa fonte do gabinete. Barroso, está em contacto com o presidente do Governo Regional.

# Cavaco Silva confirma intenção de visitar a Madeira brevemente

O presidente da República, Cavaco Silva, expressou as suas “mais sentidas condolências” para com as vítimas do temporal, sublinhando a solidariedade do Continente e manifestando a intenção de se deslocar brevemente àquela região.

“Às famílias que foram atingidas pela morte eu quero expressar as mais sentidas condolências, a todos aqueles que perderam os seus bens e os seus haveres eu quero deixar uma palavra de esperança”, afirmou Aníbal Cavaco Silva.

Numa comunicação no Palácio de Belém, adiantou ter recebido um telefonema do rei Juan Carlos de Espanha, que disse que o país vizinho “estava disponível para ajudar em tudo o que fosse necessário”.

## O PR REJEITA AS CRÍTICAS À GRANDE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA NA REGIÃO

“O rei de Espanha lembrou-me que tinha estado na ilha não há muito tempo numa visita e disse ter ficado absolutamente chocado com as imagens”, revelou Cavaco, referindo-se à visita que fez com os reis de Espanha em setembro de 2009.

Questionado sobre uma eventual deslocação à zona afectada pelo temporal, Cavaco Silva respondeu

que irá fazê-lo “no momento apropriado”.

“Quando falei com o presidente do governo regional perguntei-lhe quando seria adequada a minha deslocação ao arquipélago e ficou combinado que seria depois de enfrentarem localmente toda esta situação”, referiu.

Questionado sobre se irá decretar luto nacional pela tragédia que se vive na Madeira, Cavaco esclareceu que essa iniciativa pertence ao Governo, mas que ainda não conversou com o executivo sobre o tema.

Cavaco rejeitou ainda as críticas à forte intervenção urbanística na Madeira, sublinhando que Portugal deve estar “concentrado” na solidariedade.



Belém acompanhou a evolução da tragédia na Madeira. FOTO MIGUEL LOPES/LUSA

# Açorianos dão exemplo de ajuda e solidariedade



A zona do Campo da Barca, um dos muitos locais onde os estragos foram enormes e cuja recuperação exigirá fundos elevados.

O presidente do Governo Regional dos Açores enviou ontem uma carta a Alberto João Jardim a disponibilizar a sua colaboração e solidariedade pessoal e institucional para fazer face ao mau tempo na Madeira. Na missiva enviada ao Presidente do Governo Regional da Madeira, o homólogo açoriano Carlos César afirma-se “consternado” com as consequências das fortes chuvas.

“Quero, por este meio, deixar-lhe a expressão da minha solidariedade pessoal e institucional e lamentar as vítimas mortais e danos ocorridos”, escreve o Presidente do Governo Regional dos Açores na carta. Carlos César referiu ainda que ontem de manhã pediu ao seu secretário regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos para que contactasse

o homólogo madeirense no sentido de oferecer a colaboração do Governo açoriano “em tudo o que for considerado útil”.

## Peditório nas missas

A Câmara Municipal da Povoação, na ilha açoriana de S. Miguel, anunciou a realização de peditórios nas missas que decorrem este fim-de-semana e no próximo para a recolha de fundos destinados a apoiar as vítimas do mau tempo em Machico. Trata-se de uma iniciativa conjunta do município e das paróquias do concelho e tem que ver com a circunstância de a Povoação ser concelho irmão de Machico há 12 anos, explicou à agência Lusa o presidente da autarquia açoriana. Carlos Ávila apelou à ajuda dos munícipes, ale-

## A NÍVEL NACIONAL, A CÁRITAS ANUNCIOU QUE VAI ENVIAR 25 MIL EUROS

gando que quando a Povoação foi atingida por fortes enxurradas “Machico foi muito solidário”. O concelho da Povoação integra seis freguesias, sendo um dos que na ilha de S. Miguel mais prejuízos tem registado devido a chuvas intensas.

## Cáritas abre conta

Entretanto, a Cáritas Portuguesa anunciou que vai enviar para a sua

sede no Funchal uma ajuda financeira de 25 mil euros para apoiar as vítimas da intempérie na Madeira. Em declarações à agência Lusa o presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, explicou que a Caritas do Funchal já se encontrava no terreno a colaborar com a protecção civil. “Temos estado a apoiar o realojamento dos desalojados e a disponibilizar alimentos e agasalhos. Neste momento não se coloca a hipótese de eu me deslocar pessoalmente à Madeira, porque neste momento a confusão é muito grande, mas assim que puder eu próprio irei ao terreno”, afirmou. Eugénio Fonseca adiantou ainda que a partir de amanhã irá ser aberta uma conta bancária de solidariedade para com o povo madeirense.

## Técnicos continentais chegam hoje para ajudar nas autópsias

Uma equipa do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML) chega hoje de manhã à Madeira, e neste mesmo dia começará a realizar autópsias às vítimas do mau tempo, revelou ontem o seu presidente.

Duarte Nuno Vieira adiantou à agência Lusa que a equipa parte da Base Aérea de Figo Maduro, durante a manhã, num avião militar, e vai ficar na Madeira “o tempo que for necessário” para realizar as perícias medico-legais.

A equipa é constituída por três médicos e dois técnicos médico-legais, adiantou.

## Voos da TAP para a Madeira retomados ontem à noite

As ligações aéreas da TAP foram retomadas ontem à noite, disse à agência Lusa fonte da companhia aérea portuguesa. Quatro voos, provenientes de Lisboa, e um do Porto partiram à noite com destino ao arquipélago. “O primeiro voo de Lisboa partiu às 21h25 e o voo proveniente do Porto saiu às 22h30”, referiu fonte da transportadora aérea. “Para amanhã (domingo) está prevista a operação normal”, adiantou. A TAP tem previsto para hoje cerca de uma dezena de voos entre Portugal Continental e a Madeira.



## Populares ajudam

Um derrocada na zona entre o Poiso e o Ribeiro Frio foi ontem removida com a ajuda de populares. Além desse desprendimento de terras, todo o percurso entre São Roque do Faial e o Monte, área com intensa vegetação, ficou repleto de galhos, árvores e pedras que obrigam a circulação cuidada nos próximos dias.

## Trânsito ao contrário

Mal a chuva começou a diminuir de intensidade o tráfego automóvel nos arredores do Funchal começou a aumentar. Gente que aproveitava uma aberta para tirar o carro da garagem, para procurar outro estacionamento ou tentar saber de familiares e se fazia à estrada sem grandes precauções, contra a seta, furando semáforos, tudo.

### MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE E REACÇÕES DE TODOS OS QUADRANTES POLÍTICOS

■ PAULO PORTAS O líder do CDS-PP suspendeu ontem a actividade política em Coimbra, em homenagem às vítimas do temporal na Madeira, e apelou à utilização da “sabedoria dos militares” para reconstruir as zonas devastadas.

■ JERÓNIMO DE SOUSA O líder do PCP anunciou que vai propor no Parlamento Europeu o accionamento de uma ajuda de emergência, assim como a inscrição no Orçamento de Estado de uma dotação que permita à administração central mobilizar

recursos de ajuda extraordinária para a Madeira.

■ VERDES O Partido Ecologista os Verdes diz que será “fundamental repensar todos os erros de ordenamento territorial e urbanísticos que se têm permitido [na Madeira] em prol de interesses privados e que têm, depois, efeitos devastadores”.

■ MANUEL ALEGRE O candidato à Presidência da República manifestou a sua “profunda consternação” com o temporal que assolou a Madeira, expressando a

sua “mais sentida solidariedade” para com o povo madeirense.

■ PCTP/MRPP Numa nota de imprensa, este partido “exige que da parte do governo central sejam disponibilizados imediatamente todos os meios materiais e financeiros para socorrer as vítimas desta calamidade”.

■ BERTA CABRAL A líder do PSD/Açores afirmou que em situações como a vivida na Madeira se requer “uma maior solidariedade sobretudo por parte da República”.

■ PAULO RANGEL “Perante este trágico acidente quero exprimir a minha solidariedade pessoal com todas as famílias, com todos os madeirenses”

■ AGUIAR-BRANCO “É uma situação que atinge a dimensão de catástrofe e que merece da nossa parte toda a solidariedade”

■ PEDRO PASSOS COELHO “Quero expressar a minha solidariedade pessoal aos madeirenses, particularmente a todas as vítimas deste desastre tão grave”

# A profecia que aconteceu



Ambientalistas temeram que acontecesse o pior na zona do Dolce Vita. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

## AMBIENTALISTAS LAMENTAM CONCRETIZAÇÃO DAS PROFECIAS DA DESGRAÇA

RAQUEL GONÇALVES  
rgoncalves@dnocias.pt

Foi com tristeza que Hélder Spínola, presidente da Quercus, disse que se confirmou o cenário que vários ambientalistas traçaram.

Apelidados de profetas da desgraça, lamentam agora a concretização da profecia.

Hélder Spínola falava concretamente da situação aflitiva que se viveu na zona do Dolce Vita e Marina Shopping. Referiu, a propósito, que ali a ribeira não foi apenas afunilada, mas também entubada. Daí que a força das águas e o enorme caudal da ribeira tenham ameaçado rebentar com toda a zona. Foi aliás por isso que os dois edifícios foram evacuados.

Hélder Spínola diz que tem ainda bem presente na memória o momento em que, perante o juiz Paulo Gouveia, no Tribunal, falou dos perigos que a construção naquela zona representava.

Ontem esse perigo esteve bem presente, e Hélder Spínola disse que a tragédia podia ser total, caso o betão não conseguisse suportar o peso que tem em cima. É que, com a força da água, todas as es-

truturas abaixo do solo foram castigadas e podiam ter cedido.

Ontem, ao cair da noite, a zona do Dolce Vita e Rotunda ainda estavam interditas.

Água estava a jorrar da rotunda do Dolce Vita e havia pedras enormes e areia em frente ao Minas Gerais.

Aliás, toda a baixa do Funchal estava irreconhecível. As pessoas andavam com um olhar completamente perdido pelas ruas.

Alguns choravam por não conseguir contactar com os familiares. O facto dos transportes públicos terem parado por completo gerou algum pânico, e as telecomunicações não estavam em melhores condições. Em determinados períodos era mesmo impossível estabelecer ligações fixas e móveis.

Já à noite, na Rua Fernão Ornelas, uma mulher lamentava não poder regressar a casa, nem conseguir contactar com os familiares. Pedia ajuda aos militares, os quais lhe ofereceram abrigo no Quartel. A mulher, bem como outras pessoas que vagueavam pelas ruas do Funchal, foram levadas pelos militares para passarem a noite abrigadas.

Contudo, a preocupação com os familiares que não conseguiam contactar era constante. Os militares tentavam acalmar os mais assustados, recordando que aqueles que ficaram em suas casas estavam mais seguros do que as pessoas que andaram a vaguear



Pessoas andavam incrédulas e perdidas pelas ruas do Funchal.

pelas ruas do Funchal.

De resto, nas ruas muitos tentavam também encontrar culpados para esta situação. É verdade que alguns avançaram a hipótese de ter sido uma aluvião, mas em certas zonas a força das águas não explica tudo.

Recorde-se que os ambientalistas foram das vozes que mais se levantaram contra a falta de permeabilidade dos solos no Funchal. O elevado índice de construção, nomeadamente junto das ribeiras gerou vários alertas, que, contudo, foram sempre rebatidos pelas entidades competentes.

É certo que é cedo para se tentar perceber o que realmente esteve na origem da tragédia que se abateu sobre a Madeira, com particular incidência na zona do Funchal e em Santa Cruz e Ribeira Brava, mas a verdade é que o cenário era dantesco. Dramas humanos, vidas perdidas, destruição ainda por contabilizar.

De tudo isto se fez o dia de ontem. No entanto, só teremos ideia dos reais prejuízos nos próximos dias. Isto para além de que ontem as equipas de socorro acreditavam que pode existir ainda mais vítimas mortais dentro dos carros que foram levados pela enxurrada ou então em sítios onde ontem era impossível chegar.

A estes juntam-se ainda os muitos desalojados que perderam tudo o que tinham. Alguns, ao fim do dia de ontem, até a esperança tinham perdido.





A 29 de Outubro de 1993, uma aluvião atingiu a Madeira e penalizou a cidade do Funchal em particular, causando mortos, feridos e centenas de desalojados. FOTOS ARQUIVO

# Histórias de tempestades

**DATA DE 1611 UM DOS PRIMEIROS RELATOS DE TEMPORAIS QUE DEVASTARAM A MADEIRA**

**JOÃO FILIPE PESTANA**  
jffestana@dnoticias.pt

Sem precisar o dia e o mês, o Elucidário Madeirense indica que, no ano de 1611, terá havido uma grande tempestade no Funchal que, “entre os notáveis estragos que causou, se conta o de ter destruído em grande parte a igreja paroquial da freguesia de Santa Maria Maior que então fi-

cava na rua que hoje tem o nome de Hospital Velho”. Este é dos relatos mais antigos que existem em termos de temporais e enxurradas na Madeira, uma cronologia de má memória e que ontem voltou a registar mais um capítulo negro com a tempestade que terá causado, no mínimo, 32 mortos na Região e milhões de euros de prejuízos.

Segundo dados do blogue ‘Madeira, gentes e lugares’, que faz uma cronologia detalhada dos desastres naturais na Madeira, há dois capítulos nefastos na História de temporais, o primeiro dos quais ocorrido a 9 de Outubro de 1803, tido como um dos piores de que há registo. Citemos pois o Elucidário Madeirense: “(...) A morte surpreendeu a muitos

## CRONOLOGIA

- 1611 - Tempestade arrasou Funchal
- 1707 - Aluvião em toda a ilha
- 18 de Novembro de 1724 - Em Machico morreram 26 pessoas
- 9 de Outubro de 1803 - Temporal mata centenas
- 26 de Outubro de 1815 - Nova aluvião causa mortos e destruição
- 7 de Janeiro de 1979 - Mau tempo matou 9 na Fajã do Penedo
- 29 de Outubro de 1993 - Cinco mortos, quatro desaparecidos e centenas de desalojados
- 6 de Março de 2001 - Temporal no Curral e S. Vicente causou dois mortos e dois desaparecidos

na fuga, arrastados pela violência das correntes ou atingidos pelas derrocadas das casas e paredes que se desmoronavam. Foi o bairro de Santa Maria Maior o mais sacrificado pela tempestade. A ribeira de João Gomes, com a abundância e violência das águas, rebentou em três diversos pontos, formando outras tantas impetuosas correntes que causaram os maiores estragos e vitimaram algumas dezenas de pessoas. Ruas inteiras e inúmeras casas de habitação e outros prédios foram arrastados para o mar, incluindo a igreja paroquial, conhecida pelo nome de Nossa Senhora do Calhau e que ficava na margem esquerda da ribeira, entre as actuais rua de Santa Maria e rua Nova de Santa Maria. Numa casa

desta rua ficaram soterrados 21 indivíduos e num prédio do Pelourinho morreram um súbdito inglês e 15 pessoas de família. Calcula-se que só no bairro de Santa Maria Maior tivessem perecido cerca de 200 pessoas por ocasião da aluvião”.

Dois séculos depois, precisamente a 29 de Outubro de 1993, “uma aluvião atingiu a Madeira e afectou a cidade do Funchal em particular, que ficou irreconhecível e acordou com o balanço de cinco mortos, quatro desaparecidos e cerca de 400 desalojados, e com elevados prejuízos em infraestruturas públicas e instalações do sector privado”.

Leia agora um curto historial de intempéries no destaque à esquerda intitulado ‘Cronologia’.



Em 1993, depois da tempestade de 29 de Outubro, houve quem ficasse sem nada. Estima-se que os prejuízos tenham ascendido a mais de 30 milhões de euros (mais de seis milhões de contos).

## TRAGÉDIA

TEMPORAL AFECTA ACTIVIDADE DESPORTIVA



Logo pela manhã, o helicóptero da Força Aérea efectuou diversas rondas, tendo estacionado também no velho campo da Ribeira Brava. FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS

# Estragos na Ribeira Brava fazem uma vítima mortal

## UM POLÍCIA MORREU QUANDO TENTAVA SOCORRER QUEM SE ABRIGAVA NO CAMPO DESPORTIVO

AGOSTINHO SILVA  
asilva@dnoticias.pt

Em termos desportivos, foi na Ribeira Brava que se registou a pior consequência: um agente da PSP morreu ao ser apanhado por uma derrocada, quando tentava socorrer algumas pessoas que se abrigaram no complexo do Centro

Desportivo da Madeira. O pânico tomou conta do local, cerca das 09h30, quando as rochas começaram a cair por todos os lados.

Por puro instinto, os automobilistas pararam as suas viaturas e correram para o Complexo Desportivo da Madeira, para tentarem abrigar-se, com muito pânico à mistura que originou empurrões e rebentamento de vedações.

No entanto, rapidamente se aperceberam que ali ainda corriam mais perigo, quando o cenário se agravou. Muitas pessoas tentaram fugir dali. E foi nessa sequência que um polícia encontrou a morte, quando tentava socorrer algumas das pessoas e foi

apanhado por uma das derrocadas.

Os estragos materiais também são de grande monta: o campo sintético, de cima, ficou completamente encharcado de lama, enquanto que do campo principal só uma pequena parte se manteve intacta.

### Actividades adiadas na Madeira

Ao nível das competições desportivas previstas, regista-se que ontem não se realizou qualquer jogo de futebol.

Para hoje, domingo, a Associação de Futebol da Madeira anunciou o adiamento de toda a competição regional, pelo que não se

realiza qualquer jogo dos escalões jovem. Recorde-se que para hoje estava previsto importantes jogos no escalão de Iniciados, com o possível apuramento do campeão regional.

Ontem também não realizaram quaisquer jogos de outras modalidades, enquanto que hoje são poucas as actividades que se mantêm programadas.

No andebol, o jogo entre o CS Madeira e o Albufeira (I Divisão feminina) deverá mesmo realizar-se, embora só esta manhã seja decidido o local.

No ténis de mesa, para a I divisão masculina, o Ponta do Pargo bateu o Oliveirinha por 4-0.

## JOGOS

### II DIVISÃO NACIONAL - ZONA SUL

CRISTIANO RONALDO-CAMPUS	
Santana-Camacha	16h00
Louletano-Marítimo B	15h00
Pinhalnovense-União SAD	15h00
A. de Reguengos-Pontassolense	(adiado)

### SÉRIE MADEIRA

ESTÁDIO DE MACHICO	
Machico-CF União	16h00
COMPLEXO DO ANDORIHA	
Andorinha-Porto Moniz	16h00
COMPLEXO DAS EIRAS	
Canicense-Portosantense	16h00
CAMPO DO PALHEIRO FERREIRO	
1º de Maio-Caniçal	16h00
CAMPO DOS PRAZERES	
Estrela da Calheta-Porto da Cruz	16h00
CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	
Ribeira Brava-Câmara de Lobos	16h00

## Jogos sob a égide da Federação Portuguesa de Futebol

### Pontassolense retido na Ponta Sol

MARTINHO FERNANDES  
mfernandes@dnoticias.pt

O Pontassolense foi impedido de viajar ontem, para Lisboa devido à intempérie que fustigou toda a Região. Os jogadores escalados para o encontro de hoje, frente ao Atlético de Reguengos de Monsaraz, ficaram retidos na Ponta do Sol, quando se dirigiam para o Funchal, após a realização do treino matinal, devido à estrada se encontrar intransitável. Impedidos de sair da Ponta do Sol os elementos da

comitiva acabaram por passar a noite numa unidade hoteleira da localidade.

União e Marítimo B viajaram no final da noite

Por sua vez, o Marítimo B e União SAD só viajaram no final da noite de ontem. As comitivas madeirenses embarcaram perto das 23h30 rumo a Lisboa, para defrontarem hoje o Louletano e o Pinhalnovense, respectivamente. Enquanto isso, o Santana vai receber, esta tarde, pelas 16 horas,

a visita da Camacha, numa partida, que terá como palco o Cristiano Ronaldo Campus-Estádio, na Choupana.

Série Madeira realiza todos os jogos hoje

Entretanto, mantêm-se para hoje à tarde os encontros referentes à décima nona jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, Série Madeira. O líder desloca-se ao reduto do 1º de Maio, com a arbitragem a cargo do madeirense, Roberto Rebelo.



### Madeira SAD-Porto agendado para hoje

O encontro de Andebol entre os açorianos do Sporting Horta-Marítimo, foi adiado devido a falta de transportes para a deslocação da equipa do Marítimo aos Açores. Entretanto, está marcado para hoje, pelas 17 horas, a partida entre o Madeira SAD e o FC Porto.

### CAB-Benfica em risco de não se realizar

O encontro entre o CAB e o Benfica, apazado para hoje, às 16 horas, no Pavilhão do CAB corre o risco de não se realizar, devido à falta de transporte formação do Benfica. Ontem, a formação da Luz não conseguiu viajar para o Funchal, o que ainda poderá acontecer durante o dia de hoje.

### Jogos de Voleibol adiados para hoje

A Federação Portuguesa de Voleibol divulgou em comunicado oficial, que todos os jogos que se realizavam ontem na Madeira foram adiados para hoje devido ao mau tempo, que assolou a Região, essencialmente a zona do Funchal. Ontem, em Espinho, o Marítimo perdeu por 3-0.

### Benfica fora da EHF pelos alemães do TBV

O Benfica foi ontem afastado da Taça EHF de andebol, após uma pesada derrota sofrida em casa frente aos alemães do TBV Lemgo, por 31-18, na segunda mão dos oitavos de final da prova. Os "encarnados" eram favoritos a seguir em frente, depois do triunfo (30-27) alcançado no primeiro encontro.

### Entrega de prémios da FPAK adiada

A entrega de prémios e troféus do Campeonato da Madeira 'Coral' de Ralis referentes à época passada, marcada para ontem, pelas 19 horas, no Hotel Meliá Madeira Mare foi adiada para data a anunciar pela entidade promotora, a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (EPAK).

### Hóquei: FC Porto goleia na Alemanha

O FC Porto goleou ontem os alemães do Iserlohn, por 6-1, em jogo a contar para a quarta jornada do Grupo D da Liga Europeia de hóquei em patins. Os "dragões" que perderam na jornada anterior, em casa, frente aos italianos do Valdarno, regressaram assim às vitórias europeias e assumem a liderança do Grupo D.



TEMPO

max. min.

20°/14°

## ALERTAS

**1 Diálise** O SESARAM avisa quem necessita de fazer diálise para não se dirigirem ao Hospital dos Marmeleiros, mas sim às instalações da Nefromar

**2 Cautela** Prevêem-se aguaceiros e vento moderado para hoje. Mas importa ter cuidado com deslizamentos de terras e ainda com os assaltos

**3 SOS** Todos aqueles que possam ter testemunhos, fotos e vídeos dos momentos trágicos provocados pelo mau tempo enviem para leitores@dnoticias.pt.



“É SÁBADO, NÃO HÁ GENTE NAS REDAÇÕES, OS JORNALISTAS MADEIRENSES ERAM PESSOAS...”

PAULO QUERIDO  
Jornalista

# Domingo

Totoloto 3 13 25 39 41 48 7  
CONCURSO Nº 8/2010

**DIÁRIO**  
de Notícias



21.02.10



FOTOS HÉLDER SANTOS/OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS E TERESA GONÇALVES



A DOR. AS LÁGRIMAS QUE SE MISTURAM COM A CHUVA. O SUOR QUE A LAMA CONSOME. E A ALMA, A ENTREGA DE MUITOS EM NOME DA VIDA. AS IMAGENS ATÉ TRAZEM VOZES: DA IRA, DA ANGÚSTIA OU DE GRATIDÃO. QUE A FORÇA DOS QUE FICAM ESPALHE A ESPERANÇA